

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPESQ)

Jamil Assreuy

Pró-Reitor de Pesquisa

Heliete Nunes

Pró-Reitora de Pesquisa Adjunta

Elias Machado Gonçalves

Diretor do Departamento de Projetos de Pesquisa

Rozangela Curi Pedrosa

Diretora do Departamento de Inovação Tecnológica e Social

Carina Friedrich Dorneles

Coordenadora do Núcleo de Fomento e Apoio à Pesquisa

André Avelino Pasa

Presidente do Laboratório Central de Microscopia Eletrônica

Hernán Terenzi

Coordenador do Centro de Biologia Molecular e Estrutural

Washington Portela de Souza

Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Carlos Rogério Tonussi

Presidente da Comissão de Ética no Uso de Animais

Boris Juan Carlos Ugarte Stambuk

Presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança

SUMÁRIO

A. INTRODUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

B. ESTRUTURA

C. DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA

D. DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL

E. LABORATÓRIO CENTRAL DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA

F. CENTRO DE BIOLOGIA MOLECULAR E ESTRUTURAL

G. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

H. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEPSH)

I. COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA

J. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

A. INTRODUÇÃO E ATRIBUIÇÕES

A Gestão 2012-2016 da UFSC considerou que, pela importância e pelo volume de trabalho a ser gerenciado, seria recomendável separar a antiga Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PRPE) em duas estruturas distintas, a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT).

O presente Relatório representa dois momentos distintos da área de Pesquisa na UFSC porque anteriormente uma parcela grande dos registros de duas áreas específicas estava associada a mesma Pró-Reitoria, apesar da diversidade das ações executadas. Como consequência desta divisão das atividades antes agrupadas na extinta PRPE, a partir 2012, em alguns casos, novas metodologias foram utilizadas pela PROPESQ como, por exemplo, no levantamento dos indicadores de produção científica.

A missão da PROPESQ continua a mesma: “Contribuir para a concretização e o fortalecimento do papel social da UFSC nas áreas de pesquisa e inovação tecnológica e social por meio de políticas institucionais, do desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação sobre projetos e atividades relacionados a essas áreas com divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Universidade.” A PROPESQ tem por objetivo “Propiciar a concretização de projetos de pesquisa de ponta e de ações que viabilizem o desenvolvimento sustentável de uma sociedade cidadã.”

Quando da instalação dos Fóruns de debate com a Comunidade em 2012, ouvimos várias sugestões que contribuíram para nortear nossas ações iniciais. As principais sugestões foram:

- a) Reavaliar a forma de distribuição e valor das bolsas IC;
- b) Valorizar a produção científica da UFSC de forma a atingir outros setores da sociedade;
- c) Minimizar o distanciamento entre o que se produz na UFSC e a sociedade;
- d) Estabelecer políticas para se obter condições mínimas para o desenvolvimento da pesquisa de forma contínua;
- e) Buscar verbas que faltam à infraestrutura organizacional através de projetos institucionais bem estruturados ;
- f) Estreitar as parcerias da UFSC com os governos municipal e estadual de forma a melhorar a aplicação dos recursos para as políticas de ciência e tecnologia do Estado e do Município;
- g) Contratar técnicos capacitados para atuar nos laboratórios de pesquisa da UFSC;
- h) Estabelecer e interiorizar a política de pesquisa e de inovação na UFSC;
- i) Mapear as competências da UFSC.

Muitas delas já estão sendo desenvolvidas pela PROPESQ. Por exemplo, a Câmara de Pesquisa aprovou a minuta da Resolução que normatizará o Programa Institucional de

Iniciação Científica e Tecnológica (PIICT) na UFSC e que ainda no primeiro semestre de 2013 será enviada ao Conselho Universitário para apreciação. Outro fato que demonstra o propósito de ampliar o escopo das nossas ações para todas as áreas do conhecimento foi o acréscimo da letra S, de Social, no nome do DIT que agora se denomina DITS. A medida concretiza o interesse desta Pró-Reitoria que as áreas Humanas e Sociais Aplicadas percebam que elas também são importantes agentes de inovação e que, em alguns casos, seus benefícios alcançam mais rapidamente a sociedade do que as áreas originalmente consideradas tecnológicas.

Uma outra iniciativa que estamos priorizando é a elaboração de projetos institucionais multidisciplinares para obter recursos que permitam garantir a manutenção preventiva e corretiva naqueles equipamentos adquiridos através de projetos institucionais e que sejam multiusuários tais como os do CT-INFRA e do Pró-Equipamentos. Um aspecto que cabe ressaltar é que de acordo com as novas atribuições da PROPESQ, é da nossa responsabilidade o gerenciamento de projetos institucionais com descentralização orçamentária. Estes projetos, muitas vezes, obtêm recursos substanciais - uma média anual de mais de 250 milhões de reais - que, na visão da PROPESQ, podem e devem ser usados como integradores das ações institucionais e para ampliar o número e o escopo das áreas que cada projeto deste tipo pode beneficiar. Já estamos trabalhando na Resolução que irá normatizar a montagem, o envolvimento de pessoal da UFSC e o acompanhamento deste tipo de projeto.

Durante os primeiros 8 meses de gestão trabalhamos ainda para garantir a aplicação da cláusula do estatuto da UFSC que prevê a titularidade compartilhada da propriedade intelectual e o retorno financeiro(ex.: pagamento de royalties) nos casos de projetos conjuntos com empresas. A PROPESQ também está participando do processo de institucionalização do Parque Viva Ciência, coordenando os trabalhos para em conjunto com a Prefeitura Municipal regularizar em definitivo a área cedida pela União na Baía Sul e dar continuidade na implantação deste projeto de caráter estratégico para a divulgação científica e para o lazer dos catarinenses.

A PROPESQ já vem desenvolvendo desde outubro de 2012 uma negociação muito proveitosa com a direção da Sapiens Parque S/A com vistas a melhorar e aperfeiçoar a relação da UFSC com este empreendimento tecnológico de referência do Governo Estadual do qual nossa Instituição funciona como âncora por sua capacidade na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos de alto nível. A UFSC já estabeleceu vários canais de parceria com a nova administração municipal para articular projetos conjuntos e estratégicos para a população em geral. É interesse da PROPESQ também a partir de todas as ações empreendidas definir a nova política de pesquisa e inovação da UFSC que servirá de parâmetro para a instituição nos próximos anos. Se encontra em andamento um trabalho de mapeamento de competências científica e tecnológicas que terá como objetivo o reconhecimento das competências institucionais.

Um marco importante para a realização de todas estas atividades foi aprovação do Regimento da UFSC (Resolução Normativa No. 28/CUn, de 27 de novembro de 2012) que explicita as atribuições da PROPESQ e dos demais órgãos da Administração Central. Dentre as diversas atribuições da PROPESQ destacamos:

I - cumprir e fazer cumprir a legislação de pesquisa na Câmara de Pesquisa, nos Centros, nos Departamentos e nos Órgãos Suplementares;

II- promover e apoiar as políticas institucionais relacionadas às atividades de pesquisa;

III - coordenar a execução das ações inerentes à política de pesquisa da Universidade, definidas pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes;

V - promover e apoiar atividades de fomento e apoio à pesquisa;

VIII - estimular, autorizar e supervisionar a execução de projetos de pesquisa científica e tecnológica. zelando pela sua regularidade e compatibilidade com o interesse público;

X - coordenar ações para a busca de recursos em projetos institucionais de pesquisa, inclusive no que tange à CT-INFRA, multiusuários, incubadoras. Renúncia fiscal e descentralização de recursos;

XI - promover, coordenar e aperfeiçoar programas que fomentem pesquisas institucionais na Universidade;

XII - promover e apoiar o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, departamentais, interdepartamentais e interinstitucionais;

XIII - acompanhar as negociações e emitir pareceres com relação a licenciamento ou realização de acordos, convênios ou contratos com terceiros, visando à exploração das tecnologias geradas na UFSC;

XIV - exercer e fazer cumprir as disposições das resoluções da UFSC relativas à propriedade intelectual;

XV - emitir pareceres sobre a celebração de contratos e/ou convênios de pesquisa e desenvolvimento, no que se refere às cláusulas de propriedade intelectual no âmbito da UFSC, sempre que a instituição estiver direta ou indiretamente envolvida;

XVII - assinar contratos e termos de outorga referentes a projetos de pesquisa; ...

XIX - coordenar projetos de pesquisa institucionais;

XX - planejar, coordenar e avaliar os planos de atividades da área de pesquisa;

XXI - propor, coordenar e executar políticas públicas no âmbito do Departamento de Inovação Tecnológica e Social referentes às atividades artísticas, científicas e tecnológicas desenvolvidas e/ou criadas no âmbito da UFSC;

XXVI - supervisionar, acompanhar e avaliar os programas institucionais PIBIC, PIBITI (CNPq)/BIP (UFSC), Jovens Talentos (CAPES) e demais afeitos à sua área de atuação,

inclusive designando os respectivos comitês de seleção;

XXVII - supervisionar e acompanhar a gestão de programas de Iniciação Científica Júnior, Iniciação Científica e demais programas correlatos, na sua área de atuação;

XXVIII - supervisionar a coleta, a organização e publicação dos dados da produção científica e técnica dos docentes e pesquisadores da UFSC.

Na sequência, este Relatório traz os números relativos à área de Pesquisa da UFSC. Comentários, sugestões, críticas e elogios são bem-vindos e irão ajudar na constante tentativa de aperfeiçoamento. Um agradecimento especial a todos que se envolveram na elaboração deste documento e, mais importante, nas ações que nele constam.

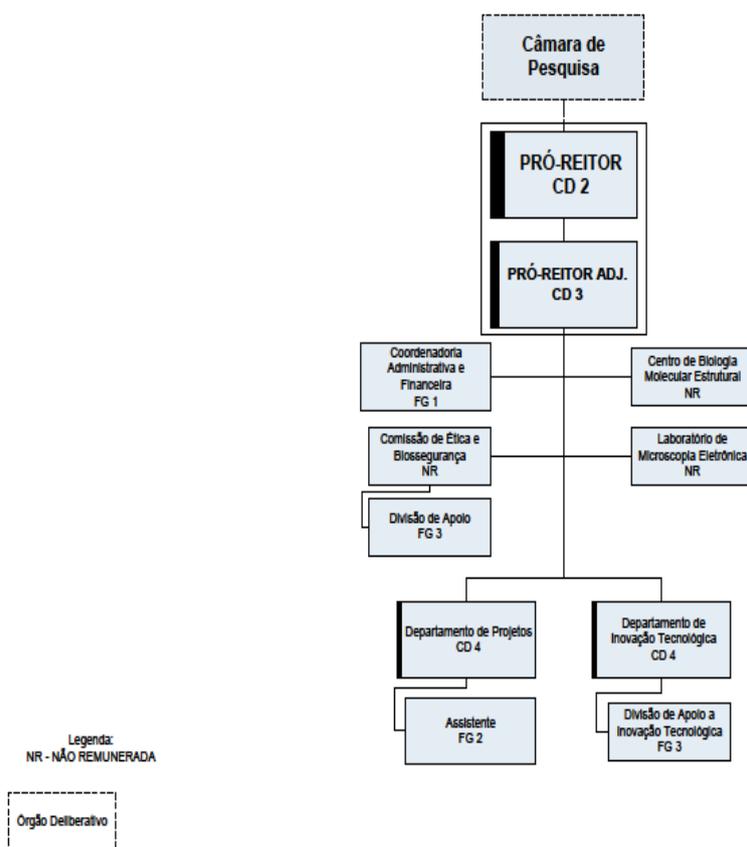
Jamil Assreuy e Heliete Nunes

Pró-Reitoria de Pesquisa

B. ESTRUTURA

A atual estrutura departamental, de espaço físico e de pessoal da PROPESQ, mesmo aquém das necessidades mínimas para o cumprimento da sua missão e das suas atribuições institucionais, apresenta algumas alterações em relação ao organograma da antiga PRPE como a reorganização do Departamento de Projetos para a criação do Núcleo CT-INFRA/UFSC e o reforço da equipe do Núcleo de Bolsas. Estas ações refletem o compromisso da atual gestão em potencializar e ampliar a capacidade de realização e atendimento das Pró-Reitorias-fim para que as funções mais nobres da Universidade possam ser melhor atendidas. Como uma das primeiras medidas da Gestão 2012-2016 atualizamos o regimento da Câmara de Pesquisa com objetivo de padronizar as representações de todas as unidades através de seus coordenadores de pesquisa. A Câmara de Pesquisa, como instância deliberativa, tem exercido uma função fundamental no delineamento das políticas e linhas de atuação da PROPESQ.

Estrutura Organizacional da Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ



C. DEPARTAMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA

C.1 Equipe

Prof. Elias Machado Gonçalves - Diretor

Profa. Carina Friedrich Dorneles - Coordenadora de Fomento e Apoio à Pesquisa

STA Airton Costa - Responsável pelo Núcleo de Bolsas

STA Adriana Espíndola - Assistente Administrativa – Núcleo de Apoio a Projetos

STA Thiago Simon - Assistente Administrativo – Núcleo de Bolsas

STA Gustavo Rossa Camelo – Administrador - Núcleo CT-INFRA/UFSC

Bolsista Daniel Schröder

C.2 Introdução e Atribuições

O Departamento de Projetos de Pesquisa (DPP) tem por objetivo coordenar e estimular a submissão de projetos científico-tecnológicos nas diferentes áreas do conhecimento junto a órgãos de fomento, buscar fontes alternativas de recursos para a pesquisa, ampliar a divulgação das oportunidades em pesquisa, gerenciar o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq na UFSC, além de incentivar a participação de pesquisadores da UFSC nas iniciativas nacionais e internacionais relacionadas às atividades fins, estimulando parcerias de pesquisa interinstitucionais, com o setor empresarial e projetos de P&D setoriais (ANEEL, ANATEL, ANP, ANA e BNDES).

A partir da reestruturação da Pró-Reitoria de Pesquisa em 2012 o Departamento de Projetos passou a incluir uma nova Coordenadoria de Fomento de Apoio à Pesquisa (COOFAP) e um núcleo específico para gerenciar os projetos CT-INFRA/UFSC. A COOFAP, coordenada pela professora Carina Dorneles, está composta por dois núcleos, o de Bolsas (Airton Costa e Thiago Simon) e o de Apoio a Projetos, Adriana Espíndola.

O Núcleo de Bolsas gerencia e acompanha os programas institucionais de bolsas mantidos pela UFSC (PIBIC/CNPq, PIBI, PIBIC-EM, PIBITI, Jovens Talentos) enquanto o Núcleo de Apoio a Projetos acompanha o cadastramento de projetos de pesquisa no formulário Notes e o registro de Grupos de Pesquisa no Diretório do CNPq.

O Núcleo CT-INFRA/UFSC (<http://propesq.ufsc.br/ct-infra/>) - coordena e presta apoio administrativo para todas as atividades dos projetos institucionais de infraestrutura executados na instituição e ao Comitê Permanente CT-INFRA/UFSC: <http://propesq.ufsc.br/comite-ct-infra/>

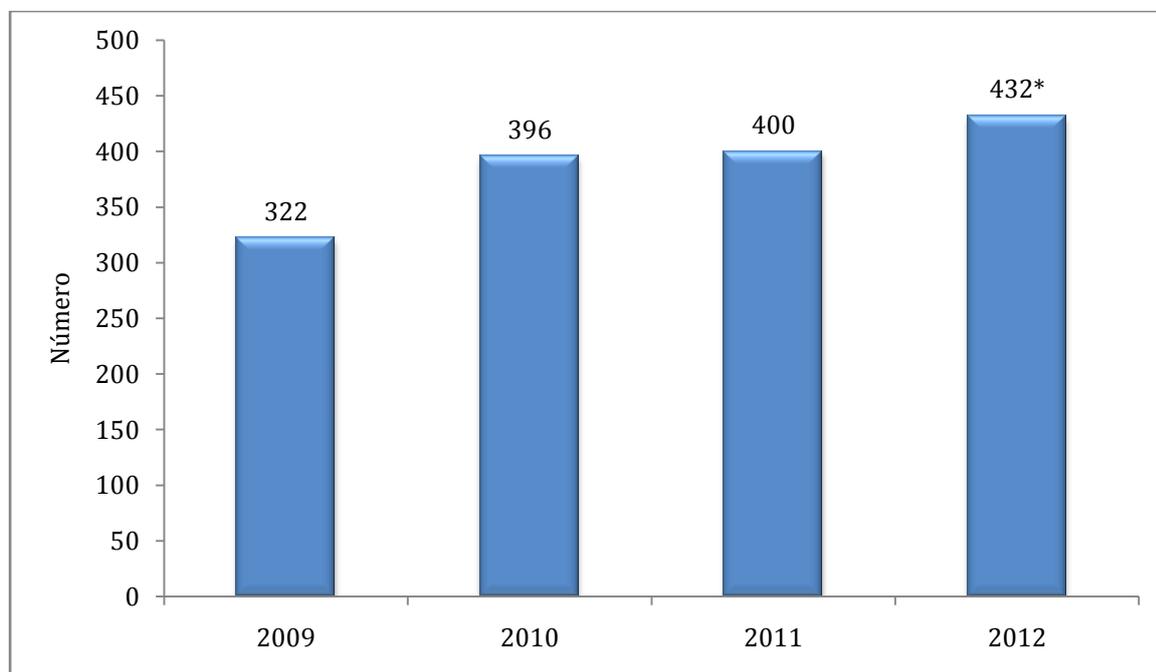
C.3 Indicadores da Pesquisa e Financiamento

Os indicadores de pesquisa apresentados incluem: número de Bolsistas de

Produtividade em Pesquisa e Tecnologia do CNPq, Projetos de Pesquisa registrados em sistema específico da Universidade, relação dos Grupos de Pesquisa registrados no diretório do CNPq e financiamentos recebidos pela Universidade e pelos pesquisadores, dentre outros. Os dados foram obtidos de diferentes fontes, tais como CNPq, FAPESC, Lattes, sistemas específicos da UFSC, tais como o extrator Lattes e sistema de controles dos Programas de IC.

De acordo com dados do Mapa de Investimentos do CNPq, dos 466 (um em afastamento para estágio no exterior) bolsistas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia do Estado de Santa Catarina, 92% são da UFSC (419 PQ e 13 DT). É importante lembrar que vários bolsistas PQ de outras Instituições são egressos da UFSC. Os docentes bolsistas PQ+DT representam 21% do total de docentes da UFSC, dado que novamente mostra a competência do nosso quadro de pesquisadores. Na Figura abaixo, apresentam-se dados que mostram o número total de bolsistas na UFSC nos últimos 4 anos.

FIGURA C.1 - Evolução do número de Bolsistas de Produtividade



* Inclui 13 Pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT). Fonte: CNPq

A distribuição de bolsistas nos últimos 4 anos, por Unidade Acadêmica, é detalhada na Tabela C.1.

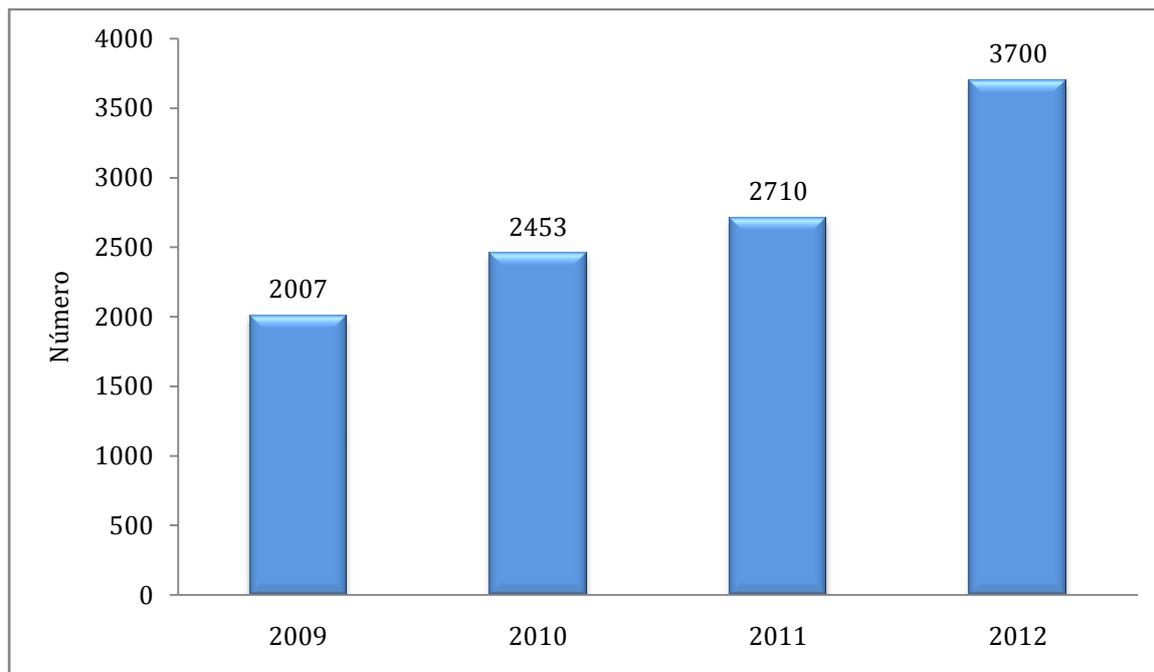
Tabela C.1 - Bolsistas de Produtividade CNPq – Unidade

Unidade Acadêmica	Ano			
	2009	2010	2011	2012
ARA	-	-	2	3 + 1*
CCA	17	22	23	27
CCB	39	44	50	42
CCE	22	32	30	31
CCJ	8	9	8	9
CCS	24	29	32	35 + 3*
CDS	5	3	5	5
CED	10	12	14	13
CFH	39	53	51	58
CFM	44	52	50	54
CSE	6	10	8	10 + 1*
CTC	108	130	127	129 + 8*
JOI	-	-	-	3
Total	322	396	400	419 + 13= 432

* Bolsistas DT. Fonte: CNPq

Atualmente a UFSC ocupa a 5^a posição no. Universidade no Brasil, no *World Ranking of World Universities* (<http://www.webometrics.info>; março/2013) depois da USP, UFRGS, UNICAMP e UNB. Na América Latina a UFSC encontra-se no 6^o lugar e em 205^o no ranking mundial, dentre as 12.000 instituições classificadas (são apenas 5 IES brasileira entre as 250 primeiras). Para dimensionar as atividades de pesquisa da UFSC, o Webometrics leva em consideração, por um lado, indicadores cientométricos (número de trabalhos publicados e citações, relatórios e outros documentos com extensão pdf, ps, doc, ppt, nos últimos 10 anos) e, por outro, diferentes aspectos da presença das instituições na web, tais como visibilidade, tamanho, produtividade e impacto.

Considerando os projetos de pesquisa (com ou sem financiamento) coordenados pelos pesquisadores vinculados à Universidade, em 2012 estavam registrados no formulário eletrônico de pesquisa da UFSC um total de 3700 projetos, havendo um crescimento de 27% em relação a 2011. O número total de projetos de pesquisa cadastrados no sistema, e sua evolução nos últimos 4 anos, é apresentado na Figura C.2.

FIGURA C.2 – Total de projetos de pesquisa cadastrados no sistema NOTES/UFSC

Fonte: SETIC – Sistema Notes

A qualidade da pesquisa na UFSC, assim como de sua produção científica e intelectual reflete o investimento permanente que tem sido feito tanto na formação continuada dos docentes, incentivada através da liberação para períodos de Pós-Doutoramento ou missões de longa e curta duração em outros países, e na procura de recursos, por cada um de seus pesquisadores e pela administração central, que viabilizem a investigação científica de alto nível. A Tabela C.2 apresenta estes dados, considerando a distribuição entre as Unidades Acadêmicas nos últimos 4 anos.

Tabela C.2 – Projetos de pesquisa registrados no sistema NOTES/UFSC

UNIDADE	PROJETOS DE PESQUISA REALIZADOS/EM ANDAMENTO			
	2009	2010	2011	2012
ARA	0	11	25	56
CBS	0	9	13	38
CCA	123	185	219	304
CCB	326	391	401	515
CCE	150	177	196	313
CCJ	39	43	48	72
CCS	316	419	486	594
CDS	11	14	15	29
CED	86	93	114	164
CFH	162	221	80	297
CFM	166	162	163	260
CSE	81	85	230	160
CTC	543	625	116	847
GR	2	1	0	1
JOI	0	16	29	50
TOTAL	2007	2453	2710	3700

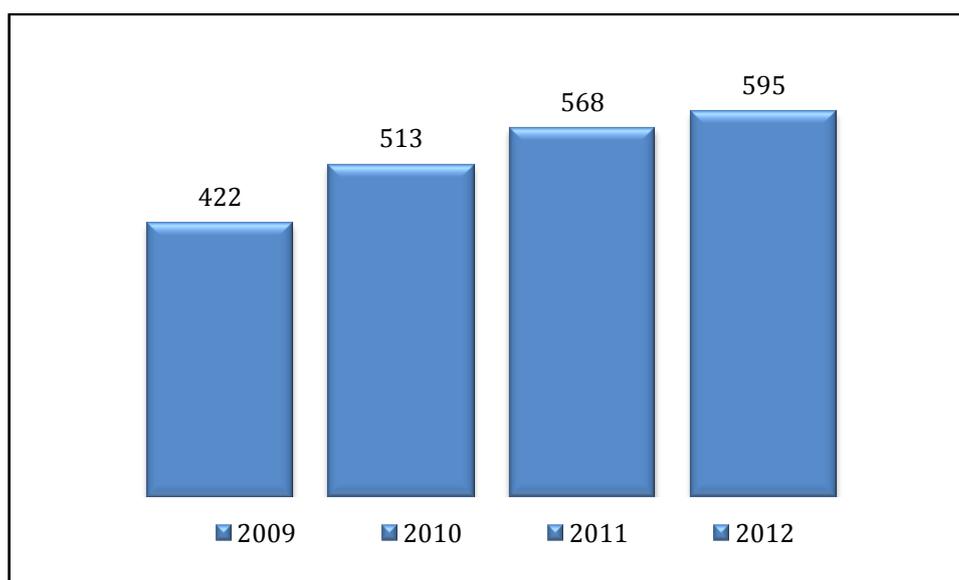
Fonte: SETIC – Sistema Notes

Outro importante indicador de pesquisa refere-se aos Grupos de Pesquisa do CNPq. Os grupos de pesquisa certificados da UFSC contam atualmente com 3.359 pesquisadores, 5.774 estudantes e 478 técnicos, num total de 2.039 linhas de pesquisa. A Tabela C.3 e a Figura C.3 mostram a evolução deste indicador.

Tabela C.3 - Grupos de Pesquisa – CNPq – 2009-2012

Grande Área	2009	2010	2011	2012
Ciências Agrárias	25	30	35	36
Ciências Biológicas	33	42	42	45
Ciências da Saúde	50	64	74	80
Ciências Exatas e da Terra	38	46	48	53
Ciências Humanas	82	95	109	121
Ciências Sociais e Aplicadas	68	82	94	98
Engenharias	98	109	120	112
Linguística, Letras e Artes	28	40	46	50
Tecnologias	0	5	0	0
TOTAL	422	513*	568	595**

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq. Levantamento feito na Base do DGP em março de 2013 *Na Base do Diretório de Grupos do CNPq consta que em 2010 o número total de grupos cadastrados era de 514. **Neste total estão computados todos os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq por pesquisadores da UFSC, incluindo três categorias: 547 grupos certificados e atualizados; 34 grupos certificados e não atualizados e 14 com pendências para certificação.

FIGURA C.3 – Evolução dos Grupos de Pesquisa da UFSC registrados na base de dados do CNPq

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq em março de 2013

Na Tabela C.3 também observa-se a evolução destes dados a partir de 2009. Se compararmos os dados dos últimos quatro anos houve um crescimento mais

significativo entre 2009 e 2010, saltando de 422 para 513, com um aumento de 92 grupos. Neste período, as áreas com mais crescimento foram Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, ambas com 14, e Ciências Humanas com 13, seguidas de Linguística, Letras e Artes, com 12 e Engenharias, com 11. As áreas com menor crescimento foram Ciências Agrárias, com 5, Ciências Biológicas, com 8 e Ciências Exatas e da Terra, com 9.

A partir de 2010, com uma única exceção nas Engenharias em 2012, em que se verificou uma queda de oito grupos (6,6%) entre 2011 e 2012, registrou-se um crescimento regular nos grupos cadastrados em todas as grandes áreas de conhecimento, com um acréscimo de 54 (10,50%) de 2010 para 2011 e de 27 (4,75%) de 2011 para 2012. Neste último triênio as grandes áreas com mais crescimento foram Ciências Humanas, com 26 e Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde, ambas com 16; as grandes áreas com menor crescimento foram Ciências Biológicas, com 3; Engenharias, com 5, Ciências Agrárias, com 6 e Linguística, Letras e Artes, com 10.

Tabela C.4 - Grupos de pesquisa da UFSC em 2012 por grandes áreas do conhecimento

Área	Último Censo (a)	Base corrente de acordo com o status do grupo		
		Certificados (b)	Em certificação (c)	Não atualizados (d)
Ciências Agrárias	30	33	2	1
Ciências Biológicas	42	44	0	1
Ciências da Saúde	64	73	2	5
Ciências Exatas e da Terra	47	49	0	4
Ciências Humanas	96	107	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	83	89	3	6
Engenharias	112	107	0	5
Linguística, Letras e Artes	40	45	2	3
TOTAL	514	547	14	34

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq em março de 2013

Tabela C.5 – Linhas de pesquisa, pesquisadores, estudantes e técnicos referentes aos grupos de pesquisa da UFSC.

	2009	2010	2011*	2012
Linhas de Pesquisa	1662	2031	2300	2039
Pesquisadores	2519	3146	3583	3359
Estudantes	3855	5212	5825	5774
Técnicos	343	468	484	478

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq em março de 2013

No que refere a financiamento de pesquisa as Tabelas C.6, C.7 e C.8 abaixo mostram as principais fontes de recursos para a pesquisa feita na UFSC. Como pode ser observado, os principais parceiros no setor de agências de fomento são CNPq e FAPESC. É preocupante notar-se que, mesmo se considerarmos só o fomento à pesquisa diretamente, verbas federais via CNPq suplantam de longe os recursos investidos pela agência estadual de fomento. Um olhar sobre os demais Estados da federação mostra que o investimento em C & T em SC tem que ser recomposto com rapidez, sob pena de o estado ficar progressivamente afastado da ponta de pesquisa e inovação no país.

A Tabela C.7 fornece dados importantes para análise. Os recursos aportados pela FINEP tem se mantido relativamente constantes nos últimos 4 anos. Os investimentos das Concessionárias de Energia Elétrica também tem ficado relativamente constantes, mas poderiam ser maiores caso as dificuldades sobre a interpretação do Manual da ANEEL sobre a propriedade intelectual possam ser superadas pelo diálogo entre a UFSC e a CELESC e ELETROSUL. A UFSC terá que recuperar uma parcela substancial do investimento feito pelo setor empresarial, que sofreu uma forte queda em 2012. A grande fonte de recursos todavia é representada por outras instituições públicas, notadamente recursos advindos de descentralização orçamentária de Ministérios. Uma das novas atribuições da PROPESQ é gerenciar os projetos que captam recursos desta forma. O objetivo é que estes projetos envolvam cada vez mais pesquisadores, técnicos e alunos da UFSC no seu desenvolvimento. Há um grande potencial de financiamento nos vários Ministérios para projetos institucionais (aqui definidos como amplos, multidisciplinares e com maior potencial de impacto em deixar contrapartidas físicas como laboratórios, construções e equipamentos para a Instituição). Este será um grande desafio para o ano de 2013.

Tabela C.6 – Bolsas no País, no Exterior e Projetos de pesquisa e desenvolvimento assinados com o CNPq

Modalidade	Número				Valor em R\$			
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012
Bolsas no País	1863	2005	2244	2156	25.250.000	27.940.000	31.158.000	31.258.000
Bolsas no Exterior	16	8	2	41	1.051.000	524.000	122.000	3.488.000
Fomento à Pesquisa	249	304	201	266	8.471.000	11.298.000	6.223.000	9.819.000
TOTAL (R\$)					34.772.000	39.762.000	37.503.000	44.565.000

Fonte: CNPq

Tabela C.7 - Projetos de pesquisa e desenvolvimento assinados com órgãos públicos e empresas

Órgão Financiador	Número de Projetos				Valor				TOTAL
	2009	2010	2011	2012	2009	2010	2011	2012	
FINEP	10	7	92	5	R\$ 16.059.304	R\$ 16.822.195	R\$ 6.892.876	R\$ 21.402.540	R\$ 61.176.915
P&D Concessionárias Públicas de Energia Elétrica	20	29	39	3	R\$ 6.025.289	R\$ 4.892.792	R\$ 9.814.747	R\$ 8.853.577	R\$ 29.586.405
P&D Concessionárias de Petróleo e Gás	10	7	35	19	R\$ 10.638.570	R\$ 7.376.497	R\$ 18.205.474	R\$ 47.131.853	R\$ 83.352.394
Outras Instituições Públicas	14	80	663	103	R\$ 9.902.823	R\$ 83.151.888	R\$ 89.774.251	R\$ 274.789.640	R\$ 457.618.602
Setor Empresarial	22	106	619	22	R\$ 3.749.846	R\$ 8.198.858	R\$ 14.531.258	R\$ 2.094.114	R\$ 28.574.076
TOTAL	76	229	1448	152	R\$ 46.375.832	R\$ 120.442.230	R\$ 139.218.605	R\$ 354.271.724	R\$ 660.308.392

Fonte: Departamento de Projetos e Convênios/UFSC

Tabela C.8 – Projetos de pesquisa e desenvolvimento assinados com a FAPESC (Fonte: FAPESC)

Chamada	Nº de projetos				Total	Reais (R\$)				Total (R\$)
	2009	2010	2011	2012		2009	2010	2011	2012	
Proeventos	22	26	15		63	230.500	248.404	89.400		568.304
PPSUS		10			10		662.497			662.497
MS/CNPq/Fapesc/SES	15			8	23	1.816.985			2.327.786	4.144.771
Pronex		16			16		4.692.567			4.692.567
Jovens Pesquisadores	14				14	687.515				687.515
Universal	57	5		38	100	2.471.229				2.471.229
Publicações		5			5		103.105			103.105
Ciências Agrárias	20				20	1.679.189				1.679.189
Biodiversidade	16				16	2.017.102				2.017.102
Prevenção de catástrofes naturais	2				2	92.330				92.330
Programa de Bolsas Fapesc	20				20	1.070.940				1.070.940
Proeventos fase 2			16		16			157.313		157.313
Embrapa Nº22/2010 - Repensa		2			2		195.810			195.810
Edital Nº47/2010 - Sisbiota Brasil		2			2		733.369			733.369
Edital Faps Nº 056/2010 - Reflora		1			1		99.998			99.998
PMUC	1				1	176.400				176.400
CTI Santa Catarina	2				2	103.176				103.176
Sinapse Da Inovação	1				1	50.000,				50.000
INCT SC				3	3				823.798	823.798
Biodiversidade Vegetal - SC		1			1		3.473			3.473
TOTAL	170	68	31	49	318	10.395.368	6.739.227	246.713	3.151.585	20.532.894
Chamada pública Fapesc/CNPq		5			5		813.117			813.117
Demanda Espontânea		74			74		3.075.946			3.075.946
Programa Estruturante – Op. II		5			5		48.300			48.300
TOTAL		84			84		3.937.364			3.937.364
TOTAL GERAL					402					24.470.258

C.5 Programas de Iniciação Científica

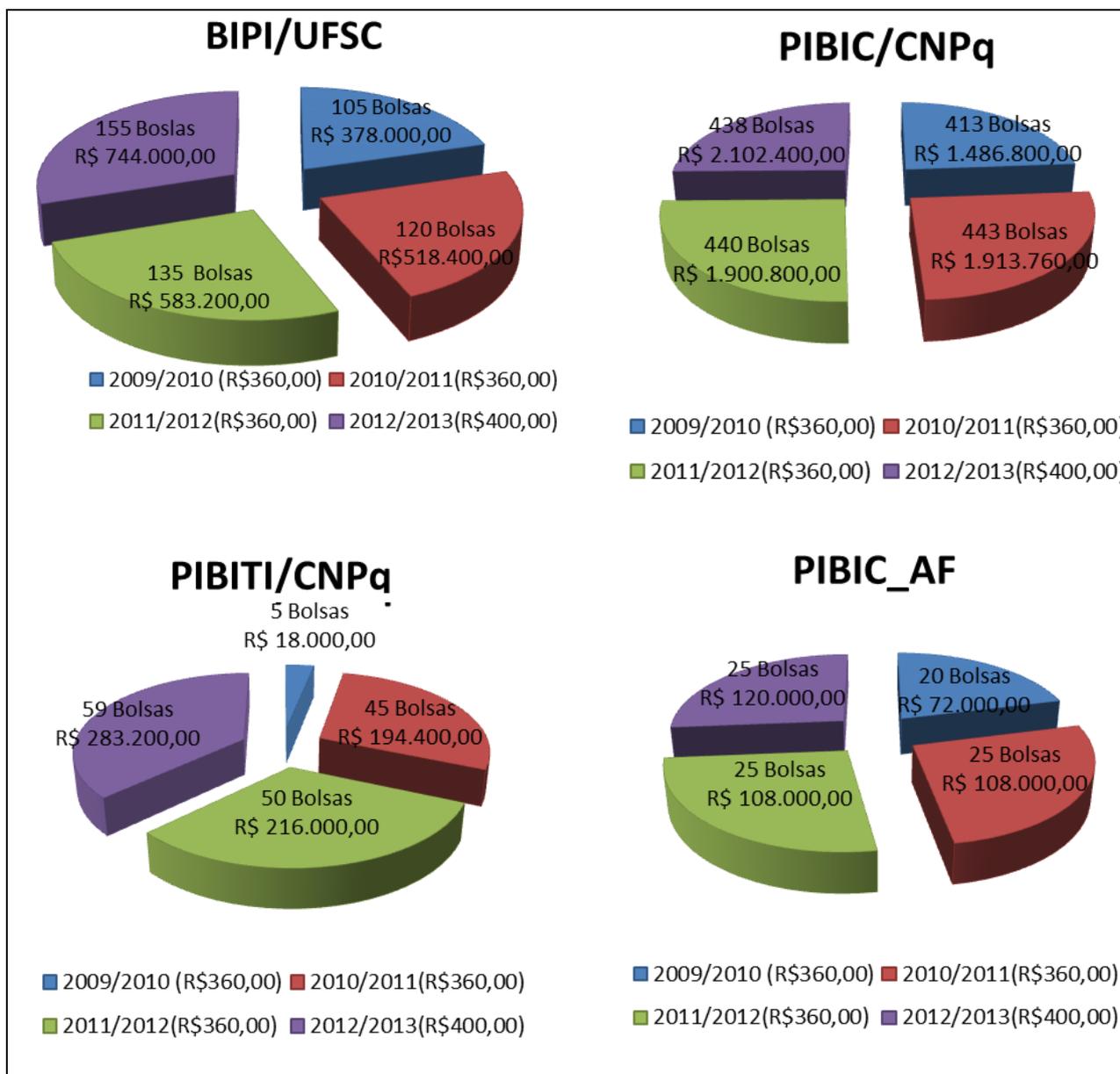
A UFSC participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) há mais de 20 anos, do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e de Inovação (PIBITI/CNPq) há 4 anos, do Programa Institucional de Iniciação Científica para Instituição com Ações Afirmativas (PIBIC-AF) há 3 anos e do Programa Institucional de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) há 3 anos.

A distribuição da quantidade e valor, em reais, de bolsas concedidas por programa pode ser observada na Figura C.4. O Programa de Iniciação Científica (IC) da UFSC contabilizou, no ano de 2012, um montante de 677 bolsas, das quais 522 são financiadas pelo CNPq (Programa PIBIC e PIBITI) e 155 com recursos da própria UFSC dentro do Programa BIPI - Bolsa de Iniciação à Pesquisa Institucional. As bolsas PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) são destinadas preferencialmente aos pesquisadores que apresentem projetos mais diretamente voltados para o desenvolvimento tecnológico e inovação.

A UFSC foi apoiada com 5 destas bolsas em 2008, 45 bolsas em 2010, 50 bolsas no ano de 2011 e 59 ano de 2012. Outra modalidade criada pelo CNPq, e acrescida ao Programa de IC, foram as bolsas do Programa PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF), cujos orientadores devem, necessariamente, indicar alunos que entraram na UFSC pelo sistema de quotas. Dentro deste programa, a UFSC foi beneficiada com 20 bolsas em 2009, e 25 bolsas a partir de 2010, número mantido até 2012.

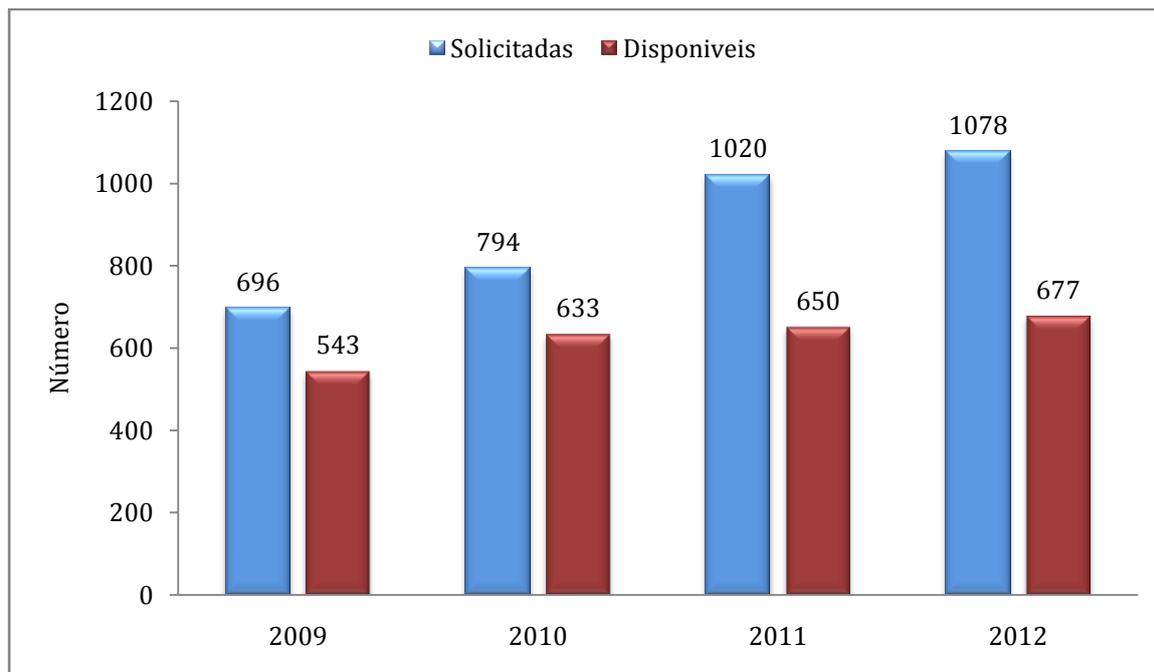
Todo o processo de seleção, julgamento e acompanhamento dos Programas de IC e IT são inseridos e mantidos em sistema específico de IC e IT da UFSC.

FIGURA C.4 – Distribuição da quantidade e valor, em reais, de bolsas concedidas por Programa.



Fonte: Sistema PIBIC

A distribuição do número de bolsas solicitadas e o número de bolsas disponíveis são apresentados na Figura C.5, mostrando um atendimento de 63% dos pedidos feitos. Apesar deste atendimento, em 2012 cerca de 200 solicitações qualificadas não receberam bolsas. Esta é uma das razões pelas quais o sistema de alocação e concessão de bolsas de IC está sendo revisto visando seu aprimoramento.

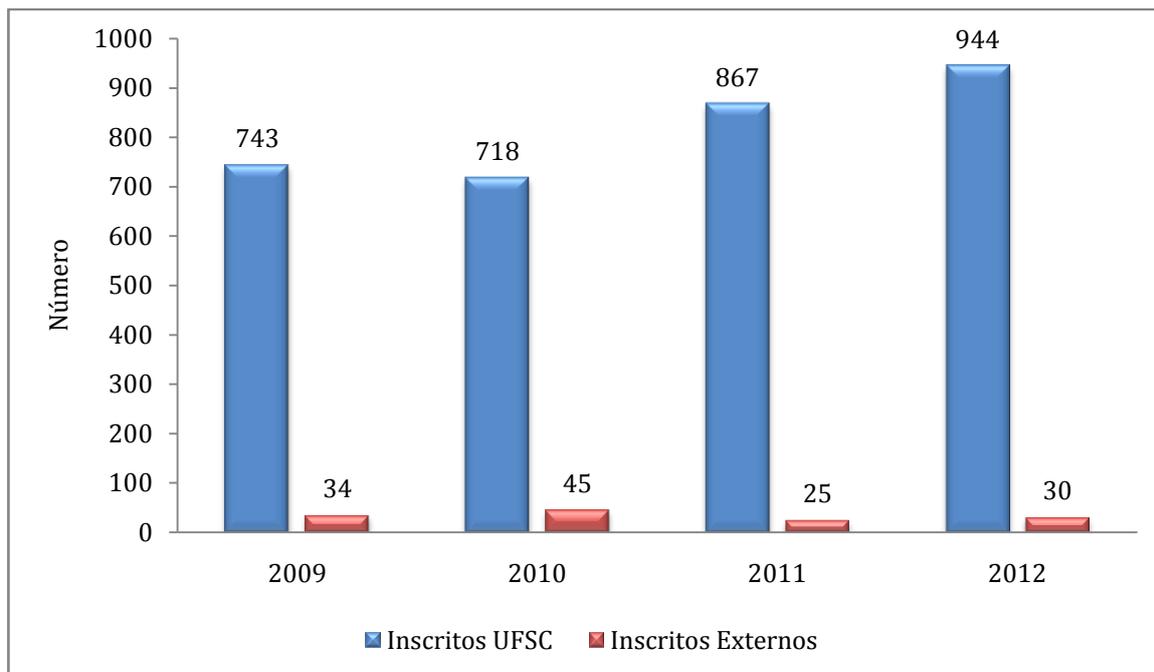
FIGURA C.5 – Distribuição do número de bolsas solicitadas e disponíveis

Fonte: Sistema PIBIC

Além do Programa de IC, a UFSC mantém também um programa de Iniciação Científica com alunos voluntários. Durante o ano de 2012, os pesquisadores da UFSC mantiveram sob sua orientação 257 alunos de IC voluntários, um aumento de 31% em relação a 2011. Os professores orientadores da UFSC mantêm, também, outras bolsas originadas das cotas dos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq, refletindo o compromisso institucional assumido e a preocupação com a formação dos futuros pesquisadores do país.

Desde outubro de 2011 a UFSC paga aos bolsistas do Programa IC, cadastrados como vulneráveis financeiramente junto a PRAE, um valor adicional mensal que constituiu a diferença entre o valor da bolsa de pesquisa (R\$ 360,00 até julho/2012 e R\$ 400,00 atualmente) e a bolsa Permanência da UFSC (R\$ 420,00).

Anualmente a PROPESQ organiza a apresentação dos trabalhos dos bolsistas de IC no Seminário de Iniciação Científica (SIC), que no ano de 2012 contou com 974 painéis e 54 apresentações orais. Nesse ano ocorreu a 22ª edição do SIC que, a exemplo dos anos anteriores, tem sido realizada de forma conjunta com a Semana de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPEX) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Na Figura C.6 (abaixo) é possível observar a evolução no número de trabalhos apresentados.

FIGURA C.6 – Evolução no número de inscritos no SIC de 2009 a 2012

Fonte: Sistema PIBIC

É possível verificar, na Tabela C.9, a distribuição dos trabalhos apresentados nas quatro últimas edições do SIC, por Grande Área do Conhecimento.

Tabela C.9 - Distribuição dos trabalhos apresentados no SIC de 2009 a 2012, por grande área do conhecimento.

Área	Porcentagem			
	2009 (Total = 743)	2010 (Total = 763)	2011 (Total = 893)	2012 (Total = 974)
Engenharias	21	18	18	21
Humanas	17	16	17	15
Exatas e da Terra	17	17	17	17
Letras e Artes	4	5	5	5
Agrárias	7	8	8	8
Biológicas	11	13	13	12
Sociais Aplicadas	12	10	10	10
Saúde	10	13	13	12
Outras	1	-	-	1

Fonte: Sistema PIBIC

A UFSC participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) há 3 anos, e o grande objetivo do CNPq na criação deste Programa, é despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e profissional. O período de aplicação dessas bolsas foi de 1º de outubro a

31 de janeiro de 2012. Foram contempladas no Edital 2011/2012 um total de 8 escolas em 10 projetos, listados na Tabela C.10 abaixo.

Tabela C.10 – PIBIC-EM 2011/2012 – Escolas e Projetos Desenvolvidos

Nome do Colégio	Título do Projeto
Colégio de Aplicação - UFSC	- Educação, Comunicação, Ciência e Tecnologia Contemporâneas no Ensino Médio
E.E.B. Getúlio Vargas	- Aspectos do processo civilizador e da modernização em Florianópolis, nas primeiras décadas do século XX - Educação, Comunicação, Ciência e Tecnologia Contemporâneas no Ensino Médio
E.E.B. Professora Maria Garcia Pessi	Educação ambiental, sustentabilidade e novas tecnologias
E.E.B. Simão Hess	- Educação, Comunicação, Ciência e Tecnologia Contemporâneas no Ensino Médio - Papo Sério – Oficinas sobre Gênero, Sexualidade e Prevenção
E. E. B. Ildefonso Linhares	- Papo Sério – Oficinas sobre Gênero, Sexualidade e Prevenção
E. E. B. Jurema Cavallazzi	Papo Sério – Oficinas sobre Gênero, Sexualidade e Prevenção
Núcleo Municipal de Campo Leoniza Carvalho Agostini	Ciência em Campo
Núcleo Municipal Getulio Vargas	Ciência em Campo - GV

Fonte: PROPESQ

Assim como os alunos dos outros Programas de IC, os alunos participantes do PIBIC-EM também têm seus trabalhos apresentados como Pôsteres no Seminário de Iniciação Científica do EM, que teve sua 2ª edição no ano de 2012 com a participação de 87 alunos bolsistas.

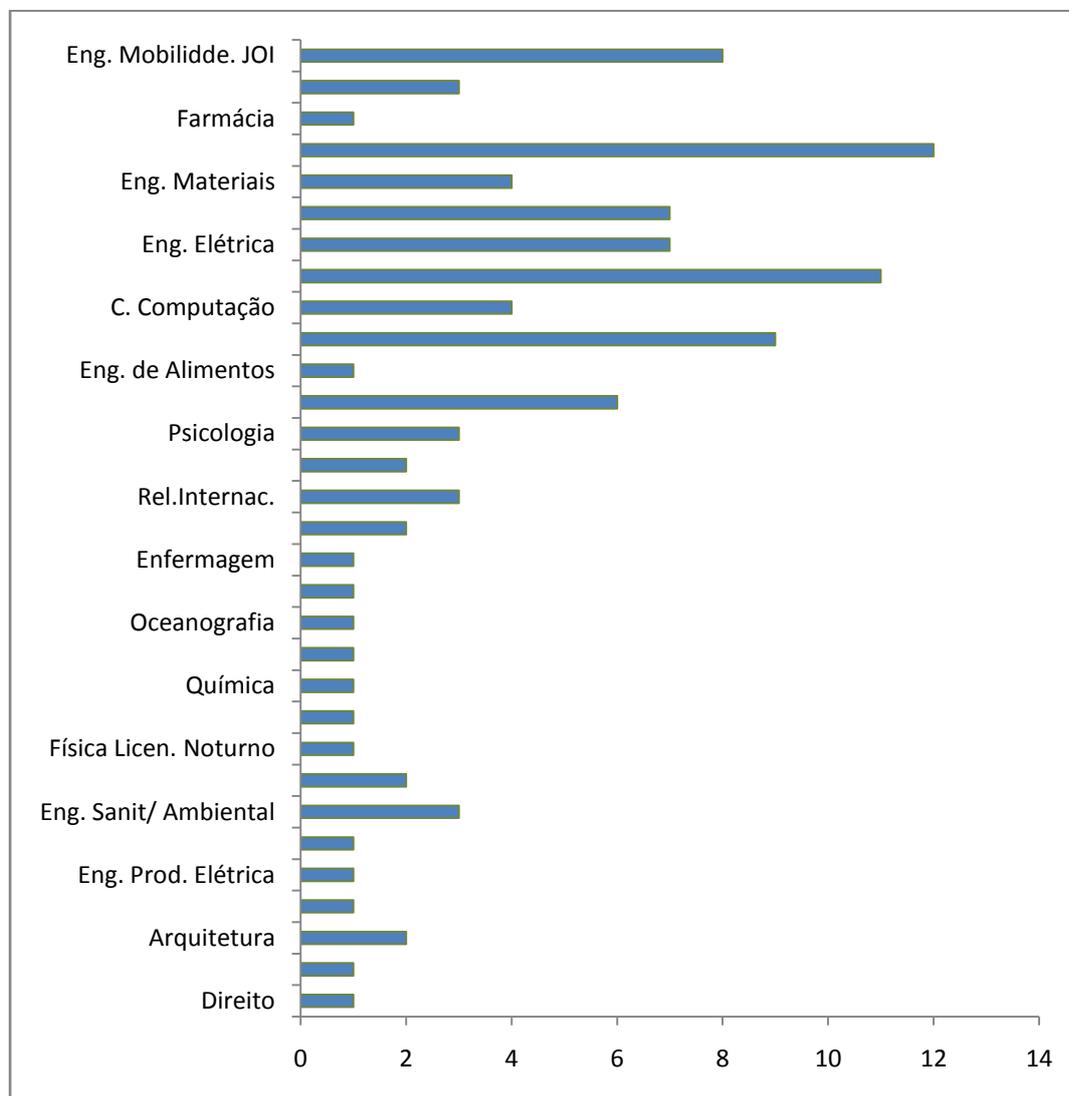
C.6 Programa Jovens Talentos

O Programa Jovens Talentos para a Ciência foi lançado pela Capes e CNPq no início de 2012 (<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/5267-capes-e-cnpq-apresentam-programa-jovens-talentos-para-a-ciencia>) e distribuiu 6.000 bolsas a estudantes que entraram em instituições federais no primeiro semestre de 2012. O objetivo é elevar o nível de formação, além de tornar os selecionados aptos a participarem de iniciativas como o Programa de Iniciação Científica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ou o Programa Ciência sem Fronteiras.

O lançamento oficial do Programa Jovens Talentos para a Ciência na UFSC foi realizado no dia 11/09/2012 e durante a solenidade, o Programa foi apresentado para a comunidade e foram comunicadas as atividades definidas para os alunos. A UFSC recebeu bolsas para a participação de 120 alunos vinculados a 36 Cursos de Graduação. A Figura C.6 mostra a distribuição dos alunos por Curso. No final do ano, 102 alunos ainda permaneciam no Programa e os que desistiram, o fizeram por motivos vários

(troca de curso, cancelamento de matrícula, etc). Muito importante, 4 dos alunos que permaneceram se inscreveram para participar do Programa Ciência sem Fronteiras, ligados aos cursos de Engenharia Civil, Matemática, Odontologia e Ciência da Computação.

FIGURA C.7 – Distribuição dos alunos do Programa Jovens Talentos/CAPES de acordo com o Curso.



Fonte: PROPESQ

C.7 CT-Infra

Desde maio de 2012 a PROPESQ desenvolveu uma série de atividades nos planos organizacional, administrativo, processual e de relações institucionais com o propósito de profissionalizar o planejamento, a elaboração e a gestão dos projetos CT-INFRA na UFSC.

Como resultado do diagnóstico realizado pela nova equipe que assumiu a PROPESQ tomaram-se medidas imediatas do ponto de vista da reestruturação do Departamento

de Projetos com a finalidade de dotar a Pró-reitoria de condições administrativas para melhor gerenciar os projetos CT-INFRA.

A complexidade dos projetos vinculados ao CT-INFRA que envolvem as mais diversas áreas de conhecimento na Universidade pressupõe a existência de uma estrutura própria permanente antes inexistente, uma vez que todo o processo era centralizado pelo Diretor de Projetos.

Criação do Núcleo CT-INFRA/UFSC

Até maio de 2012 todo o processo de gerenciamento dos projetos CT-INFRA era centralizado pelo Diretor do Departamento de Projetos de Pesquisa (DPP). Como havia atraso no cronograma de execução das obras e na compra de equipamentos em projetos contratados desde 2008, 2009, 2010, decidiu-se que a prioridade um do Núcleo CT-INFRA/UFSC era organizar um fluxo ágil de aquisição dos equipamentos para executar os recursos repassados pela FINEP. Implantamos um serviço eletrônico de solicitação de compras e até o momento todos os pedidos de compra de equipamentos que estavam pendentes foram encaminhados para a FAPEU e estão sendo providenciados.

Entre as prioridades do Núcleo CT-INFRA/UFSC identificou-se, em primeiro lugar, elaborar os pedidos de prorrogação de todos os projetos contratados, levantando as informações para a redação das justificativas técnicas. Em segundo lugar, organizou-se uma agenda de pendências previstas nos cronogramas de execução dos projetos contratados (2008, 2009 e 2010) e a contratar (2011 e 2012).

Comitê Permanente CT-INFRA/UFSC

Durante a realização do diagnóstico da equipe de transição verificou-se que as dificuldades de planejamento e execução do CT-INFRA eram em boa medida decorrentes da inexistência de estruturas administrativas permanentes. Além da criação do Núcleo CT-INFRA/UFSC, de caráter mais administrativo, propôs-se a implantação de um Comitê Permanente, composto com representantes de todas as unidades de ensino e dos campi. O Comitê Permanente CT-INFRA tem como função planejar, elaborar, executar e fiscalizar os projetos institucionais da UFSC.

Com a aprovação do Comitê Permanente, que tem carga horária de 10 horas, a UFSC está em condições de planejar os projetos institucionais com antecedência, evitando que a elaboração das propostas aconteça somente após a divulgação do edital pela FINEP no final de novembro de cada ano. Além deste aspecto, a existência do Comitê pode contribuir para a formulação de projetos de cunho mais transversal e multicêntrico, com mais capilaridade institucional e competitividade.

A criação do Comitê Permanente CT-INFRA em agosto de 2012 possibilitou que o projeto CT-INFRA de 2013 tenha sido formulado pela nova equipe em relação direta com as prioridades institucionais estabelecidas pela UFSC. A partir de elaboração

antecipada dos projetos a UFSC poderá evitar os atrasos na execução dos projetos executivos no caso das obras porque todas as atividades, incluindo as de projetos de obras, serão mais racionalizadas.

CT-INFRA 2011

O projeto CT-INFRA 2011, aprovado em maio daquele ano, já foi contratado no valor de R\$ 9.641.590,00, mas ainda não recebemos os recursos. Aprovamos sete projetos (AMBIOTEC, CPMR-FIM, CPDUFSC, CCAINFRA, RENERGIA, CEPEME2 e CCACCS). No caso do projeto aprovado em 2010 o repasse dos recursos aconteceu em maio de 2012.

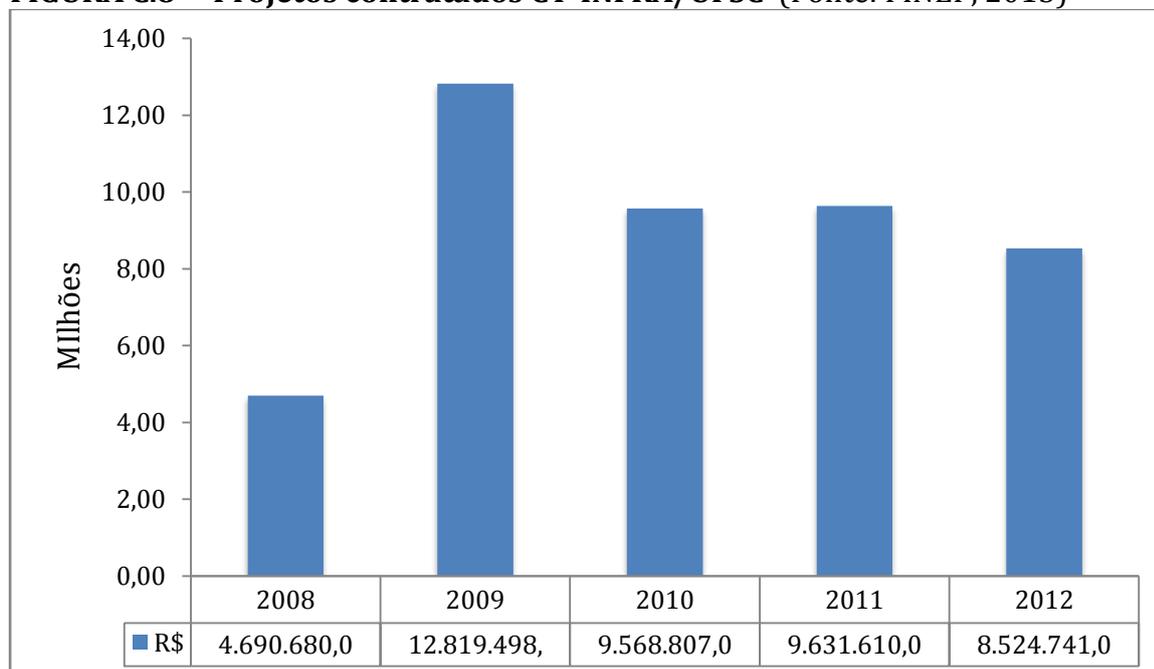
CT-INFRA 2012

No final de junho de 2012 a FINEP comunicou que a UFSC conseguiu aprovar R\$ 8.524.744,00 no projeto institucional composto de 9 subprojetos que foi submetido em março de 2012. Dos 9 subprojetos solicitados aprovamos 6 (CPDE, CCA-CCS, CELTEC, SINCPIO-I, GEO-IMAGEM e RENOVA-LMU). Três não foram aprovados (CESCAM, Instituto de Superfícies e INFRA-CCA2). O projeto institucional foi assinado em março de 2013. No total, a UFSC tem um saldo para executar na FINEP de mais de R\$ 38.942.332,60 milhões até 2017, no caso dos projetos aprovados em 2012. O prazo para a execução dos projetos contratados com a FINEP é de no máximo 5 anos.

Projetos contratados com a FINEP

Nos últimos cinco anos (período 2008-2012) a UFSC contratou R\$ 45.235.336,00 de recursos do Fundo Setorial de Infraestrutura (CT-INFRA) – média de R\$ 9.047.067,20 por ano.

FIGURA C.8 – Projetos contratados CT-INFRA/UFSC (Fonte: FINEP, 2013)



Estes recursos estão distribuídos em sete convênios/projetos conforme apresentado na Tabela C.11. São seis projetos em vigência e um não vigente – o CT-INFRA/UFSC 2012, com resultado divulgado em outubro de 2012, ainda não foi assinado pelos partícipes. Dois projetos estão destinados às unidades regionais de Joinville e Curitibanos – resultados de Chamadas Públicas específicas para Novos Campi e Campi Regionais, respectivamente.

Tabela C.11 – Relação dos projetos contratados CT-INFRA/UFSC

Nº PROJETO	TÍTULO	VALOR CONTRATADO(\$)
218/2008	MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA DA UFSC	4.690.680,00
150/2009	INFRAESTRUTURA DE PESQUISA PARA A UFSC – SÉCULO XXI	10.323.089,00
189/2009	IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE PESQUISA NO NOVO CAMPUS JOINVILLE	2.496.409,00
160/2010	INFRAESTRUTURA DE PESQUISA DA NOVA UFSC – SÉCULO XXI	8.608.868,00
178/2010	IMPLANTAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE PESQUISA NO CAMPUS DE CURITIBANOS – UFSC	959.939,00
122/2011	ATUALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE PESQUISA DA UFSC – SÉCULO XXI	9.631.610,00
124/2012	PROJETO INSTITUCIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE PESQUISA NA UFSC	8.524.741,00

Fonte: FINEP, 2013.

Neste período (2008-2012) a FINEP repassou para a UFSC R\$ 16.611.224,00 em recursos financeiros. Do valor repassado R\$ 9.037.076,34 foram aplicados em obras e compra de equipamentos e R\$ 7.574.147,66 estão disponíveis para utilização. O restante dos recursos, R\$ 28.624.112,00, ainda não foi repassado pela FINEP. Estes recursos do Fundo Setorial de Infraestrutura (CT-INFRA) são destinados a trinta subprojetos de pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme Tabela C.12.

Tabela C.12 – Relação dos subprojetos de pesquisa apoiados pelo CT-INFRA

SUBPROJETO	DESCRIÇÃO	ITENS APOIADOS	RECURSOS TOTAIS(\$)
TECMÍDIA	Laboratório de Pesquisa em Usabilidade e Linguagem para produção de conteúdos para Hipermídia	Obras/Instalações & Compra de Equipamentos	1.514.376,00
SUPERFÍCIE	Instituto Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia da Superfície	Obras/Instalações	3.137.600,00
CEPETEC	Centro de Pesquisa em Tecnologias de Cuidados em Enfermagem e Saúde	Obras/Instalações & Compra de Equipamentos	1.700.512,00
CPMR	Centro de Produção e Manutenção de Roedores	Compra de Equipamentos	546.500,00
BIOOMICAS	Consolidação das Ômicas e suas Aplicações Biotecnológicas e a Melhoria das Condições dos Programas de Pós-Graduação do CCA-UFSC	Compra de Equipamentos	140.000,00
NUMCIT	Núcleo Multiusuário de Citometria	Compra de Equipamentos	770.400,00
RESPIRAR	Centro de Pesquisas em Saúde Respiratória	Compra de Equipamentos	508.780,00
SIBIOTEC	Sistema Integrado de Biotecnologia	Obras/Instalações & Compra de Equipamentos	3.968.673,00
ACEIPA	Adequação do Campo Experimental Interdisciplinar para Pesquisas Agroambientais	Obras/Instalações & Compra de Equipamentos	689.705,00
CENAP	Centro de Neurociências Aplicadas	Compra de Equipamentos	1.694.373,00
CEMOL	Centro Multiusuário de Estudos Moleculares e Estruturais	Compra de Equipamentos	1.200.000,00
NUBIOCEL	Núcleo Multiusuário de Bioeletricidade Celular	Compra de Equipamentos	610.233,00
CEM	Centro de Engenharia da Mobilidade	Obras/Instalações & Compra de Equipamentos	2.496.409,00
IPQT Saúde	Instituto de Pesquisa em Saúde e Medicina Translacional	Compra de Equipamentos	885.271,00
IMCAN	Infraestrutura Multiusuária de Caracterização de Nanoestruturas	Compra de Equipamentos	1.787.964,00
CM - LCME	Complementação e Manutenção do Laboratório Central de Microscopia Eletrônica	Obras/Instalações	1.028.642,00
CPD	Centro de Pesquisa e Documentação	Obras/Instalações	3.193.689,00
CEPEME	Centro de Pesquisa Multiusuário em Exercício Físico, Saúde e Desempenho Esportivo	Obras/Instalações	1.612.040,00
RENERGIA	Centro de Pesquisa em Energias Renováveis e Práticas Sustentáveis	Obras/Instalações	3.222.593,00
IMB	Instituto do Mar e da Biodiversidade	Obras/Instalações	1.021.419,00
CURITIBANOS	Infraestrutura de Pesquisa no Campus de Curitiba	Compra de Equipamentos	959.939,00

AMBIOTEC	Núcleo de Biotecnologia Ambiental	Compra de Equipamentos	1.309.187,00
CPMR-FIM	Finalização do Centro de Produção e Manutenção de Roedores de Laboratório com padrão sanitário e genético (CPMR).	Compra de Equipamentos	1.090.599,00
CA-CCS	Central Analítica para a pesquisa do Centro de Ciências da Saúde	Compra de Equipamentos	1.733.129,00
CCAINFRA	Aperfeiçoamento da Infraestrutura para a Melhoria da Qualidade da Pesquisa dos PPGs do Centro de Ciências Agrárias/UFSC	Compra de Equipamentos	1.054.070,00
CPDE	Centro de pesquisa em desempenho esportivo	Compra de Equipamentos	1.099.260,00
SINCBIO-I	Sistema integrado de coleções biológicas Fase I: base para preservação e caracterização da biodiversidade	Compra de Equipamentos	1.342.533,00
GEO-IMAGEM	Rede de pesquisa institucional em tecnologias para geomapeamento ambiental	Compra de Equipamentos	1.827.338,00
RENOVA-LMU	Complementação e manutenção da infraestrutura laboratorial multiusuária da UFSC	Compra de Equipamentos	2.157.307,00
CELTEC	Laboratório multiusuário de processamento e análise celular e tecidual	Compra de Equipamentos	932.885,00

Fonte: FINEP, 2013.

Estes subprojetos compreendem o apoio a investimentos em infraestrutura de pesquisa para uso comum entre as unidades da instituição e o apoio ao plano de desenvolvimento institucional da infraestrutura de pesquisa, que visa proporcionar condições para a expansão e consolidação da pesquisa científica e tecnológica na instituição. O caráter multiusuário dos subprojetos pode ser evidenciado através da relação das unidades beneficiadas pelos subprojetos, conforme Tabela C.13.

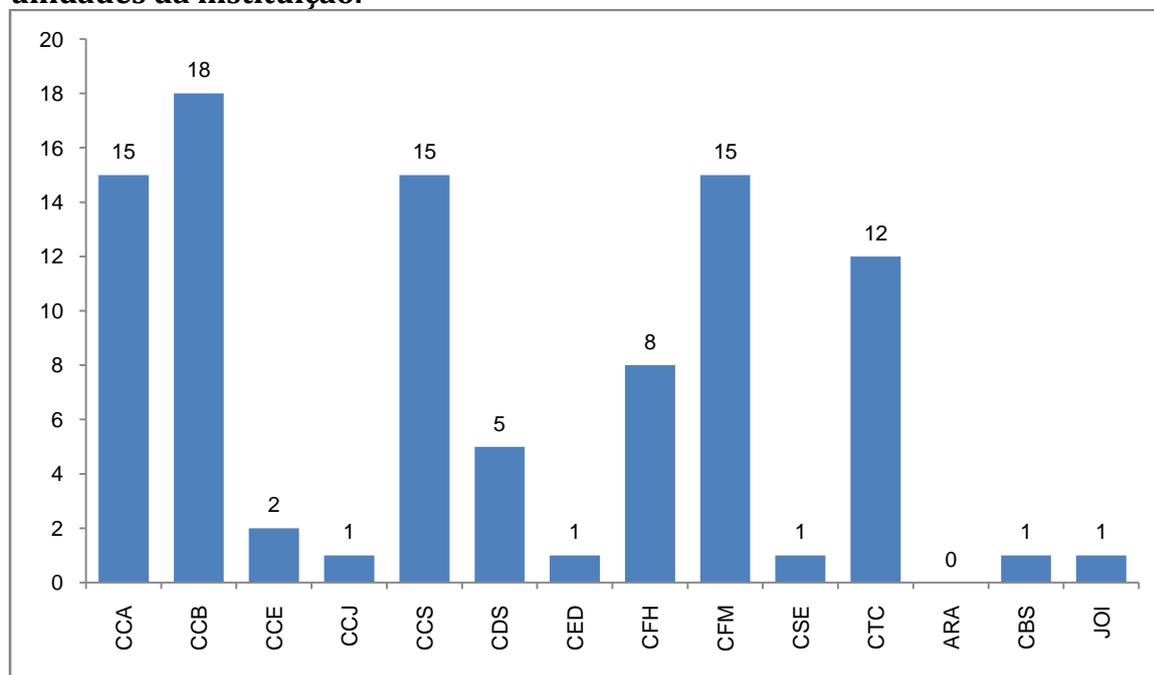
TABELA C.13- Unidades beneficiadas pelos subprojetos CT-INFRA/UFSC

UNIDADES / SUBPROJETOS	CCA	CCB	CCE	CCJ	CCS	CDS	CED	CFH	CFM	CSE	CTC	ARA	CBS	JOI
TECMÍDIA			X								X			
SUPERFÍCIE									X		X			
CEPETEC					X	X								
CPMR		X												
BIOOMICAS	X													
NUMCIT	X	X			X									
RESPIRAR					X	X			X					
SIBIOTEC	X	X			X				X		X			
ACEIPA	X													
CENAP		X			X	X			X		X			
CEMOL	X	X			X				X		X			
NUBIOCEL	X	X			X				X		X			
CEM														X
IPQT Saúde		X			X				X					
IMCAN		X			X				X		X			
CM - LCME	X	X			X				X		X			
CPD			X	X			X	X		X				
CEPEME		X			X	X		X						
RENERGIA											X			
IMB	X	X						X	X		X			
CURITIBANOS													X	
AMBIOTEC	X	X						X	X					
CPMR-FIM	X	X						X	X					
CA-CCS		X			X				X					
CCAINFRA	X													
CPDE		X			X	X		X						
SINCBIO-I	X	X			X			X						
GEO-IMAGEM	X							X	X		X			
RENOVA-LMU	X	X							X		X			
CELTEC	X	X			X									

Fonte: FINEP, 2013.

A Figura C.9 apresenta o quantitativo dos subprojetos em relação à Unidade original de proposição deles e que beneficiam direta ou indiretamente as demais Unidades da instituição, conforme a Tabela C.13 mostra.

FIGURA C.9 – Quantidade de subprojetos CT-INFRA/UFSC que beneficiam as unidades da instituição.

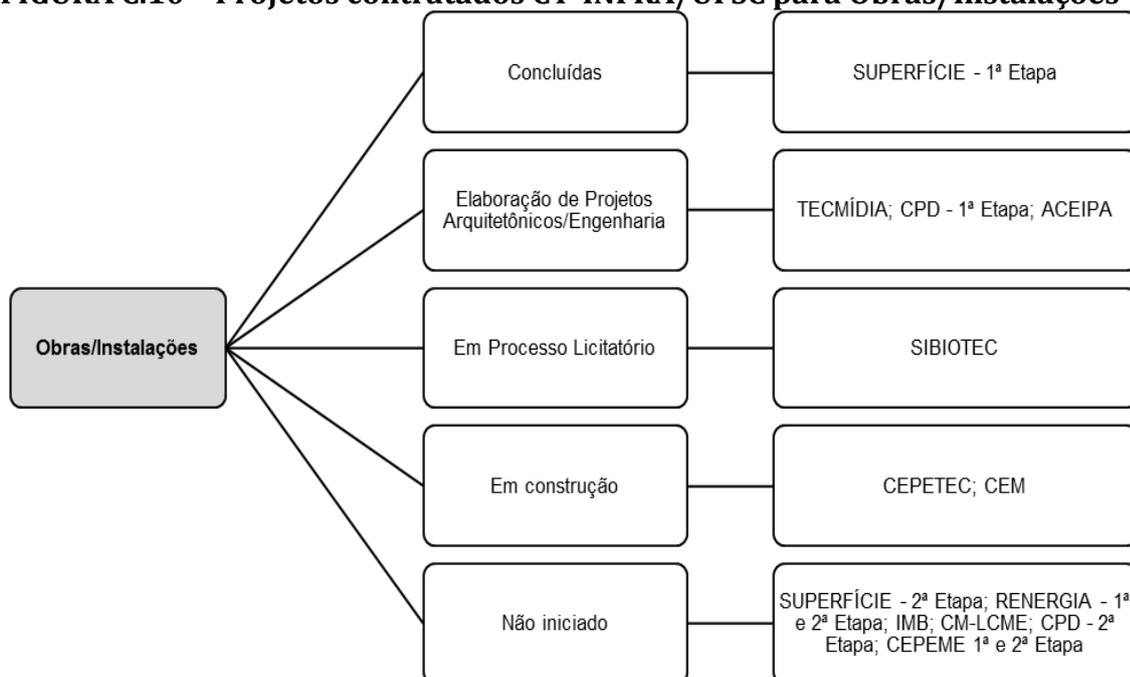


Fonte: FINEP, 2013.

Em 2012 a UFSC cumpriu com o Plano de Trabalho do Projeto CT-INFRA/UFSC n. 178/2010 – Campus de Curitiba – com a compra de todos os equipamentos nacionais e importados previstos.

Sobre este projeto, a UFSC encaminhou um ofício formal à FINEP solicitando a prorrogação do prazo de execução, devido à proximidade da data limite de vigência (24/02/2013). O pedido de prorrogação deve-se a existência de saldos remanescentes após o cumprimento do Plano de Trabalho do Projeto e a necessidade do Campus de Curitiba/UFSC em utilizar os saldos das rubricas e dos rendimentos para a aquisição de equipamentos acessórios para alimentar os equipamentos adquiridos e apoiados pelos recursos da Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA - Campi Regionais - 01/2010. A FINEP por meio de Carta Aditiva n.º 000427, prorrogou os prazos de Execução Física e Financeira, fixando os mesmos em 24/02/2014. As FIGURAS C.10 e C.11 apresentam a situação dos subprojetos UFSC apoiados com recursos do CT-INFRA.

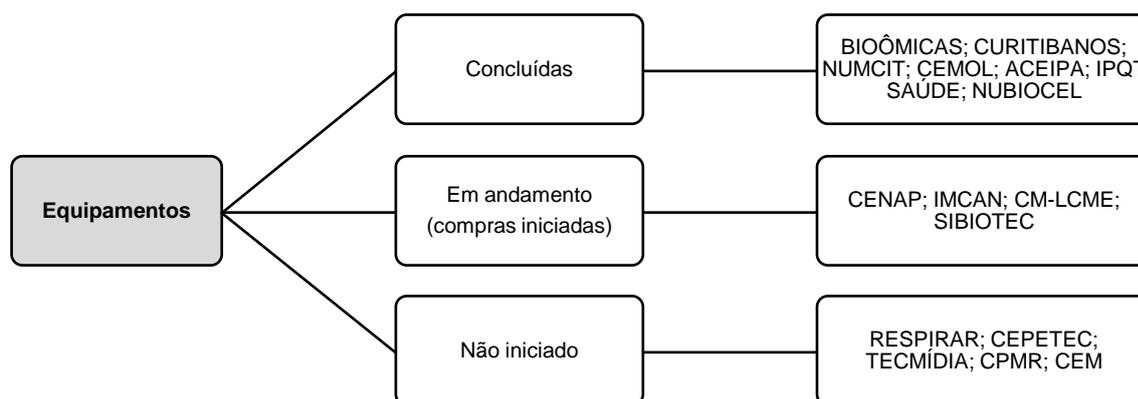
FIGURA C.10 – Projetos contratados CT-INFRA/UFSC para Obras/Instalações



Fonte: FINEP, 2013.

(*) Esta relação é referente aos projetos CT-INFRA em vigência e que receberam repasse de recursos

FIGURA C.11 – Projetos contratados CT-INFRA/UFSC para compra de equipamentos nacionais e importados



Fonte: FINEP, 2013.

(*) Esta relação é referente aos projetos CT-INFRA em vigência e que receberam repasse de recursos

Durante o ano de 2012 o Departamento de Projetos de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa adotou inúmeras ações estruturantes com o objetivo de dar cumprimento aos Planos de Trabalho dos Projetos. Entre as principais ações destacam-se: 1) criação do núcleo CT-INFRA/UFSC; 2) implantação do Comitê CT-INFRA/UFSC; 3) reunião com coordenadores dos subprojetos; 4) criação de página específica para os projetos CT-INFRA/UFSC; 5) regularização do fluxo de compra de equipamentos; 6) estudo da

situação geral de todos os projetos; 7) negociações para andamento das obras na ACEIPA, CEPEME, IMB, TECMÍDIA, RENERGIA e CPD; 8) formação de comitê técnico para discussão de obras no Sapiens Parque; 9) elaboração de relatórios de todos os projetos para prestação de contas para FINEP e 10) relatório das obras apoiadas pelo CT-INFRA a partir de 2001.

Quanto ao cumprimento do Plano de Trabalho dos Projetos destaca-se a conclusão dos subprojetos IPQT SAÚDE, NUBIOCEL e CURITIBANOS com a aquisição dos equipamentos previstos; a conclusão da primeira etapa do subprojeto SUPERFÍCIE; a execução de 85% da obra do CEPETEC; o início das compras dos equipamentos dos subprojetos IMCAN; CM-LCME e SIBIOTEC; a execução das atividades nos subprojetos TECMÍDIA e CPD primeira etapa – com a elaboração dos projetos arquitetônicos e no subprojeto SIBIOTEC – com a conclusão dos projetos arquitetônicos e complementares e início do processo licitatório para contratação da construção da obra.

A Tabela C.14 apresenta a relação de equipamentos adquiridos com recursos do CT-INFRA/PROINFRA em 2012 e que estarão a disposição dos pesquisadores da instituição.

Tabela C. 14 – Relação dos equipamentos adquiridos com recursos do CT-INFRA/PROINFRA

EQUIPAMENTOS	DESCRIÇÃO	PROJETO
PCR em Tempo Real	Contagem automatizada de tipos celulares	CENAP
Câmara CCD de Difração para o Microscópio JEOL JEM-2100 (Camera GATAN ES 500W)	Digitalização das imagens de Difração de Elétrons	CM-LCME
Sistema de Refrigeração do polimento iônico, PIPs	Permitir o polimento iônico em baixa temperatura	CM-LCME
Estágio motorizado para microscópio de varredura JEOL JSM-6390LV	Controle digital da movimentação do porta amostra	CM-LCME
Medidor Multi Parâmetros	Determinação in situ de parâmetros relacionados à qualidade de corpos de água	Curitibanos
Casa de vegetação	Cultivo e multiplicação de plantas em condições ambientais controladas	Curitibanos
Autoclave horizontal (especificar)	Esterilização de material destinado ao cultivo de células vegetais e animais	Curitibanos
Microscópio biológico trinocular com fluorescência	Análise e caracterização morfofisiológica de sistemas biológicos e imunolocalização	Curitibanos
Centrífuga refrigerada	Realização dos ensaios de biologia molecular para experimentos in vivo e in vitro na pesquisa na área básica, bem como ensaios clínicos na pesquisa	IPQT Saúde
Sistema completo de bombeamento para cromatografia a líquido	Realização dos ensaios para experimentos in vivo e in vitro na pesquisa na área básica	IPQT Saúde
Citômetro de fluxo para 4 cores FACS Scan Calibur	Realização de ensaios clínicos na pesquisa na área clínica para elucidar diagnóstico e prognóstico das doenças	IPQT Saúde
Analisador genético de DNA com 8 capilares	Sequenciamento e genotipagem	SIBIOTEC
Sistema de aquisição de potenciais elétricos celulares e para "patch-clamp" e demais acessórios	Registro de potenciais elétricos celulares	NUBIOCEL
Sistema de medidas de Propriedades Físicas	Determinação de propriedades físicas em baixas temperaturas e altos campos magnéticos	IMCAN

Fonte: FINEP, 2013.

C.8 Produção Científica

Os indicadores de produção são confeccionados e gerados (i) para verificar a formação de profissionais, (ii) para averiguar o desenvolvimento científico, (iii) para saber os referencias de cada área ou país e (iv) para desenvolvimento de políticas em C&T. Para

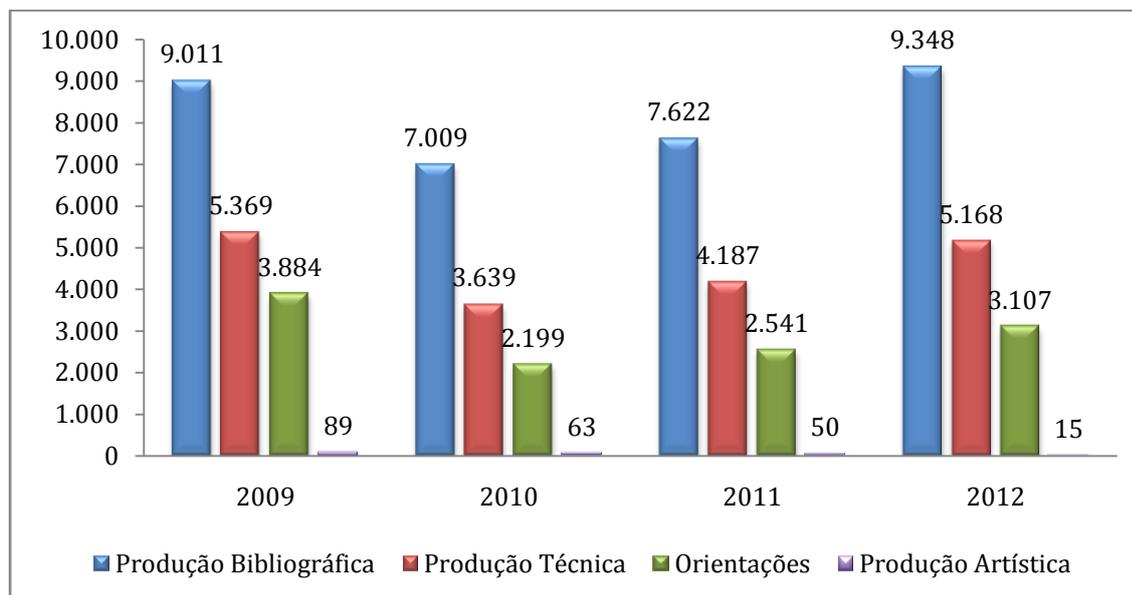
este levantamento foi utilizado um aplicativo desenvolvido em conjunto com o SETIC, o extrator Lattes. Uma versão mais poderosa deste aplicativo está em desenvolvimento e sua plena funcionalidade é uma das metas da PROPESQ para 2013. A Tabela C.8 mostra os totais anuais e a Figura C.7 mostra a evolução anual nas diversas modalidades de produção científica.

Tabela C.15 – Produção Bibliográfica, Técnica, Artística e Orientações

Ano	Produção Bibliográfica	Produção Técnica	Orientações	Produção Artística	Total
2009	9011	5369	3884	89	18353
2010	7009	3639	2199	63	12910
2011	7622	4187	2541	50	14400
2012	9348	5168	3107	15	17638

FONTE: SETIC/UFSC (Retirado do Extrator Lattes em fevereiro de 2013)

FIGURA C.12 – Distribuição anual da Produção bibliográfica, técnica, artística e orientação.



Fonte: SETIC/UFSC (Retirado do Extrator Lattes em fevereiro de 2013)

Os índices de 2012 foram bastante satisfatórios em comparação ao mesmo período do ano de 2011, tendo um aumento médio de 18,4% na produção bibliográfica, uma média de crescimento em torno de 18,7% em produção técnica e orientações. Preocupante todavia foi a diminuição da produção artística em 30%. É importante perceber que os dados refletem os dados originais registrados pelos pesquisadores em seus Currículos Lattes e podem refletir situações de preenchimento inadequado ou de falta de atualização por parte dos pesquisadores.

A média da produção bibliográfica dos docentes (artigos publicados em periódicos ou anais de eventos, livros e capítulos, entre outros considerados na classificação Lattes) por Unidade e por docente é apresentada na Tabela C.9. É importante enfatizar que nem todos os docentes de cada Unidade são pesquisadores.

Tabela C.16 – Produção Bibliográfica das Unidades por número de docentes

Unidade	2009			2010			2011			2012		
	Prod. Bib.	Doc.	Média	Prod. Bib.	Doc.	Média	Prod. Bib.	Doc.	Média	Prod. Bib.	Doc.	Média
ARA	128	16*	8	151	16	9,43	53	12	4,42	144	32	4,50
CBS	164	12*	13,66	135	12	11,25	41	11	3,73	104	29	3,58
CCA	810	72	11,25	734	95	7,72	524	97	6,31	726	97	7,48
CCB	825	143	5,76	920	158	5,82	584	117	4,99	783	157	4,98
CCE	1.046	144	7,26	964	179	5,38	736	153	4,81	997	191	5,21
CCJ	261	52	5,01	281	57	4,92	194	37	5,24	249	57	4,36
CCS	1.838	319	5,76	1.856	333	5,57	1.272	209	6,09	1.424	334	4,26
CDS	367	49	7,48	340	50	6,80	266	25	10,64	339	47	7,21
CED	675	108	6,25	608	133	4,57	426	106	4,02	535	120	4,45
CFH	1.051	154	6,82	1.124	176	6,38	788	157	5,02	433	182	2,37
CFM	769	149	5,16	664	170	3,90	414	111	3,73	939	165	5,69
CSE	794	108	7,35	785	130	6,03	518	93	5,57	637	131	4,86
CTC	2.354	357	6,59	2.430	380	6,39	1.745	305	5,72	2.056	378	5,43
JOI	147	20*	7,35	164	20	8,20	152	21	7,24	182	33	5,51
TOTAL	11.229	1.655	6,78	11.156	1.909	5,84	7.622	1.475	5,17	9.548	1.953	4,99

Legenda: Prod.Bib.: Produção Bibliográfica; Doc.: Docentes. * Como neste ano os docentes ainda estavam formalmente vinculados à sede, optou-se por repetir o valor de 2010 para efeito de cálculo.

Fonte: SETIC/UFSC (Retirado do Extrator Lattes em fevereiro de 2013) e SEGESP

D. DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL

D.1 Equipe

Profa. Rozangela Curi Pedrosa - Diretora

Prof. Irineu Afonso Frey - Assessor Contábil

Prof. Marcos Wachowiski - Assessor em Direito Autoral

João Carlos Vicente - Assistente Administrativo/ Gestão da Propriedade Intelectual

Carolina Pereira Laurindo Thomas - Assistente Administrativo/Gestão de Processos

Vanessa Moritz Luz - Assistente Administrativo/Gestão de Relação Universidade-Empresa

Rodrigo Augusto Matwijkow Frozin - Assessor Legal

André Soares Oliveira - Assessor Legal

Joice Cristina Lui - Bolsista permanência

Carina Regina Sardá - Bolsista de Extensão/ Projeto “Mapeamento de Competências e Tecnologias da UFSC”

Maria Eduarda Zoldan Arruda - Bolsista de Pesquisa / Projeto de pesquisa - PROPESQ

Lukas Ruthes Gonçalves - Bolsista Estágio

D.2 Introdução e atribuições

O Departamento de Inovação Tecnológica e Social (DITS) tem por funções apoiar a transferência de tecnologia, interna ou externamente, estimular e promover a proteção jurídica e a exploração econômica das criações intelectuais e inovações; a negociação e redação dos convênios e contratos de transferência de tecnologia (UFSC x empresas, UFSC x instituições de fomento, UFSC x centros de pesquisa, etc.); o preenchimento de formulários e pedidos de proteção jurídica para os órgãos competentes (ex. INPI); a busca de empresas, instituições de fomento e/ou centros de pesquisa interessados na realização de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, industrialização de produtos ou processos, financiamento; etc.

Suas atribuições incluem, entre outras:

- apoiar a transferência de tecnologia, interna ou externamente;
- estimular e promover a proteção jurídica e a exploração econômica das criações intelectuais e inovações;
- estimular a negociação e redação dos convênios e contratos de transferência de tecnologia (UFSC x empresas, UFSC x instituições de fomento, UFSC x centros de pesquisa, etc.);
- realizar o preenchimento de formulários e pedidos de proteção jurídica para os órgãos

competentes (ex. INPI);

- realizar a busca de empresas, instituições de fomento e/ou centros de pesquisa interessados na realização de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, industrialização de produtos ou processos, financiamento; etc.

D.3. Gestão de Processos Administrativos

Segundo o Manual de Oslo da OCDE, são consideradas atividades de inovação todas as etapas científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais que de fato levam, ou pretendem levar, à implantação de produtos ou processos tecnologicamente novos ou aprimorados. Algumas delas podem ser inovadoras por si mesmas; outras, embora não sejam novidades, são necessárias para a implantação da inovação.

O entendimento do papel do Departamento de Inovação Tecnológica (DITS) da UFSC, no contexto esboçado, passa pela compreensão das principais etapas das atividades acadêmicas realizadas na prestação de serviços e na cooperação com o ambiente produtivo. Também cabe a este departamento estimular e zelar pela proteção a propriedade intelectual gerada no ambiente acadêmico ou em parcerias com a comunidade.

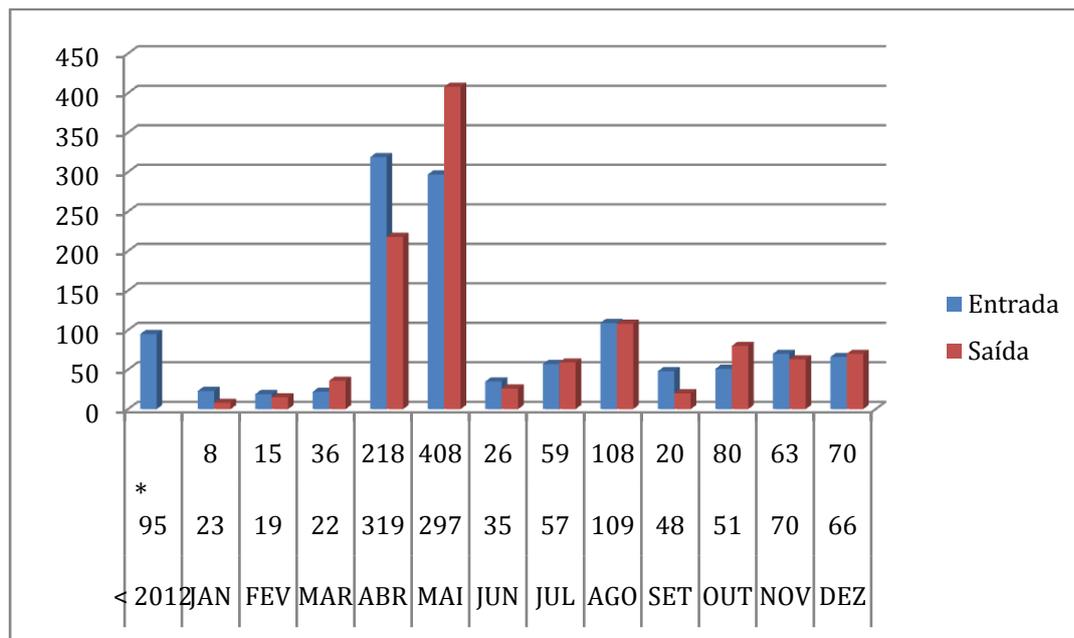
A propriedade intelectual abrange a invenção e o modelo de utilidade; o desenho industrial; a topografia de circuito integrado; a obtenção vegetal e cultivar; as marcas; o “trade dress”; a obra artística, literária e científica; o programa de computador; o segredo industrial, o “know-how” e as informações relativas aos resultados de testes, ensaios ou outros dados não divulgados; e seus títulos, quando indispensáveis ao exercício dos direitos: patente, registro ou certificado.

D.3.1 Movimentação

Entre 1º janeiro a 13 de dezembro de 2012, tramitaram no Departamento de Inovação Tecnológica 903 processos. Todavia, alguns processos tramitaram mais de uma vez no departamento, totalizando 1.211 entradas processuais. Dentre deste número estão incluídos 95 processos anteriores à 2012. Atualmente, se encontram no Departamento 100 processos, ou seja, das 1.211 entradas processuais, 1.111 já foram despachados.

Cabe ressaltar ainda que o retorno de alguns processos ao Departamento ocorre por motivos diversos, como por exemplo, a falta de documentos ou a documentação incorreta.

A Figura D.1 apresenta o fluxo dos processos durante o ano de 2012:

Figura D.1 – Movimentação de Processos no DITS

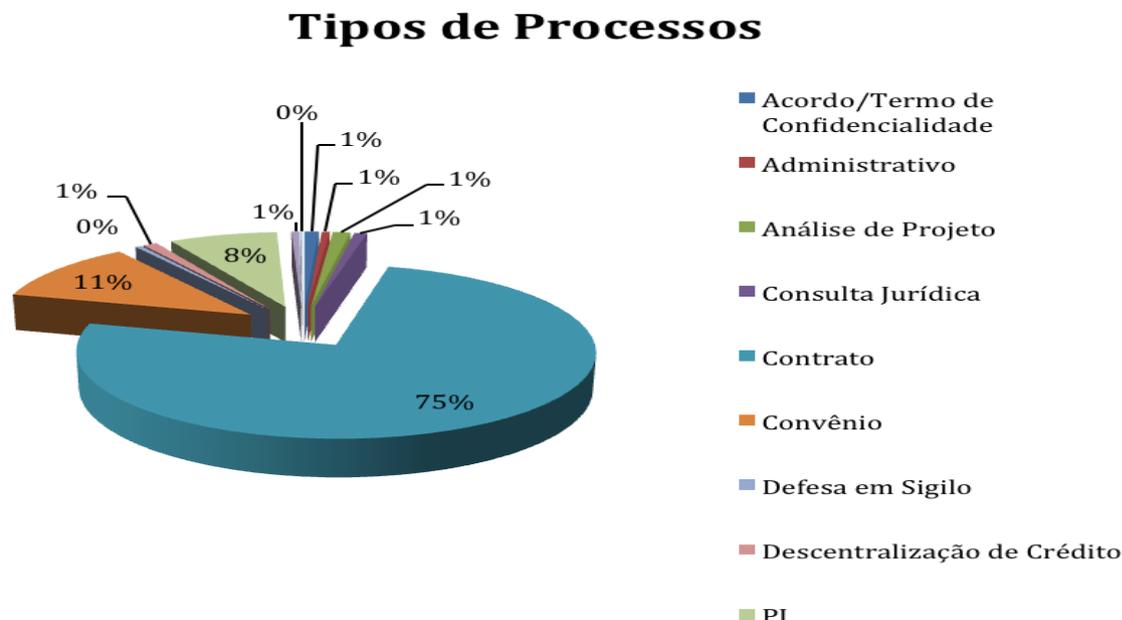
* No início do ano, o DIT tinha 95 processos remanescentes do ano anterior.

Percebe-se que abril e maio foram os meses que tiveram a maior movimentação do ano. Isto se deve a entrada de grande quantidade de processos intitulados como "Termo de licença de direitos autorais gratuitos", relacionados aos cursos de Ensino à Distância.

D.3.2 Classificação por Tipos de Processos

Como mostrado na Figura D.2, dos 903 processos que tramitaram no DITS, 681 referiram-se a contratos, 102 a convênios, 68 a registros de propriedade intelectual, 5 a direito autoral, 11 a análise de projetos, 9 a acordos/termos de confidencialidade, 9 a descentralização de crédito, 8 a consultas jurídicas, 5 a administrativos, 4 a defesas em sigilo e 1 a transferência de tecnologia. Como os dois últimos representam um percentual muito baixo, sendo arredondado para zero na Figura D.2.

FIGURA D.2 – Tipos de processos

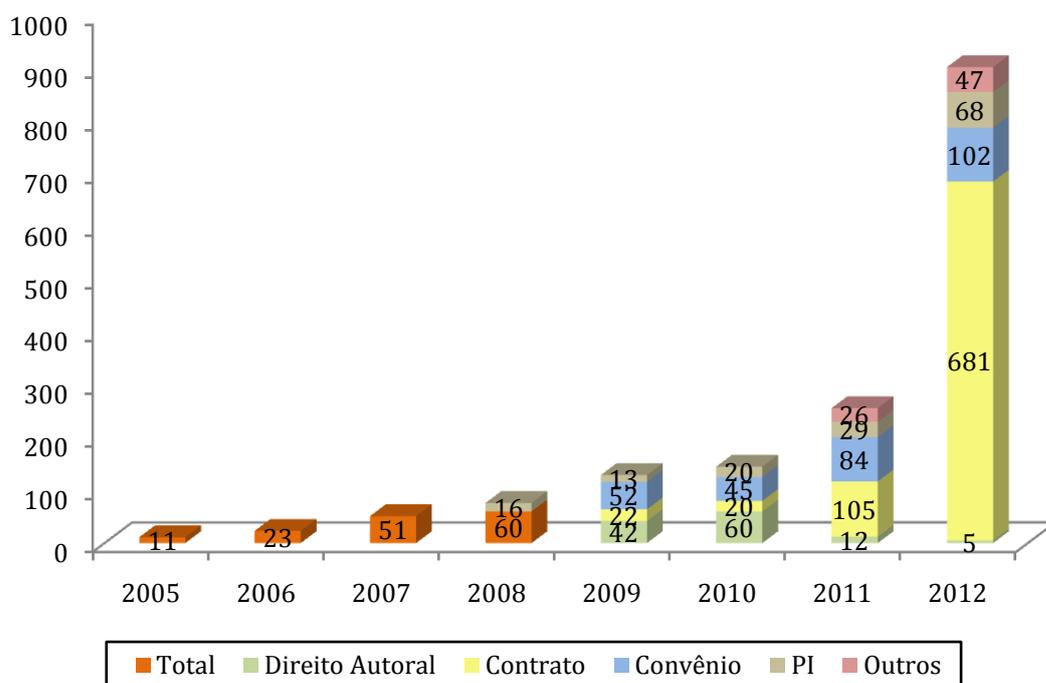


Fonte: DITS

Importante ressaltar que em 2012 tramitaram pelo DITS dois processos que envolveram plágio. Um deles foi classificado como direito autoral, pois foi a própria Biblioteca Universitária que encaminhou o processo, para que fosse analisado a existência ou não de plágio. O segundo processo deste tipo foi classificado como consulta jurídica, pois a análise da ocorrência do plágio foi feita por outra universidade (UDESC) e a pessoa que se sentiu prejudicada pela análise buscou o DITS para obter uma segunda opinião.

D.3.3 Acompanhamento anual

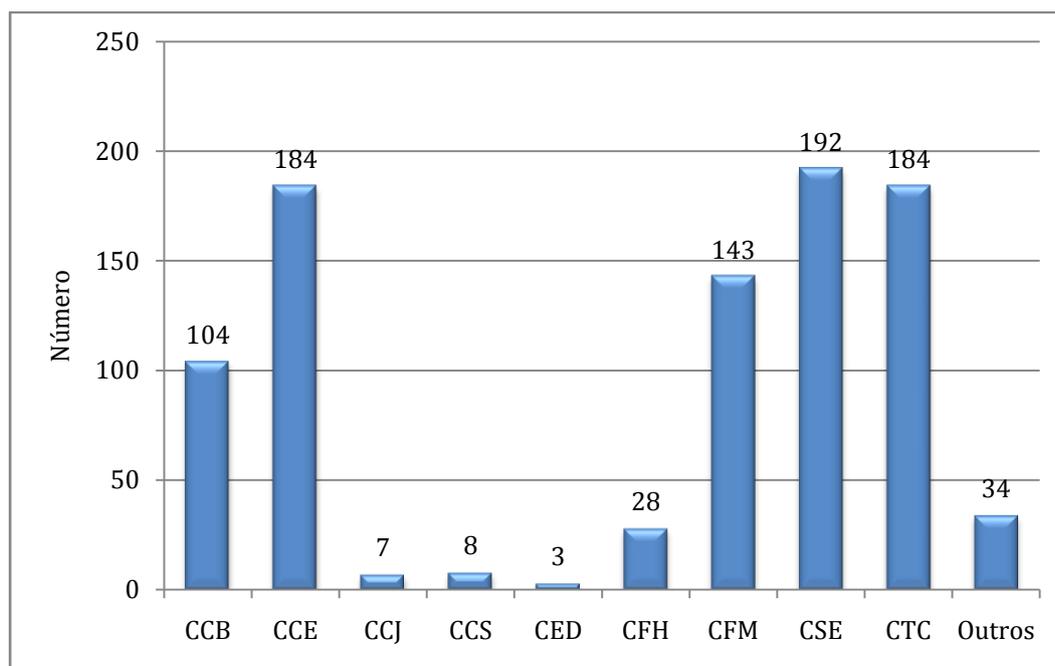
Na comparação de processos tramitados ao longo dos últimos anos no DITS, observa-se que houve um crescimento substancial. Este fato pode ser atribuído, entre outros fatores, à maior e melhor percepção dos pesquisadores da importância e necessidade de proteção legal do seu conhecimento. Igualmente importante é a percepção maior do fato de que por lei, a instituição é a legítima proprietária do que é criado dentro dela. O crescimento elevado quando compara-se 2012 com 2011 (cerca de 253%; Figura D.3), se deve também à um grande número de Termos de Cessão de Direitos do Ensino à Distância que a Procuradoria Federal na UFSC entendeu como que cada publicação de cada docente corresponderia a um processo.

FIGURA D.3 – Evolução temporal dos processos tramitados no DITS.

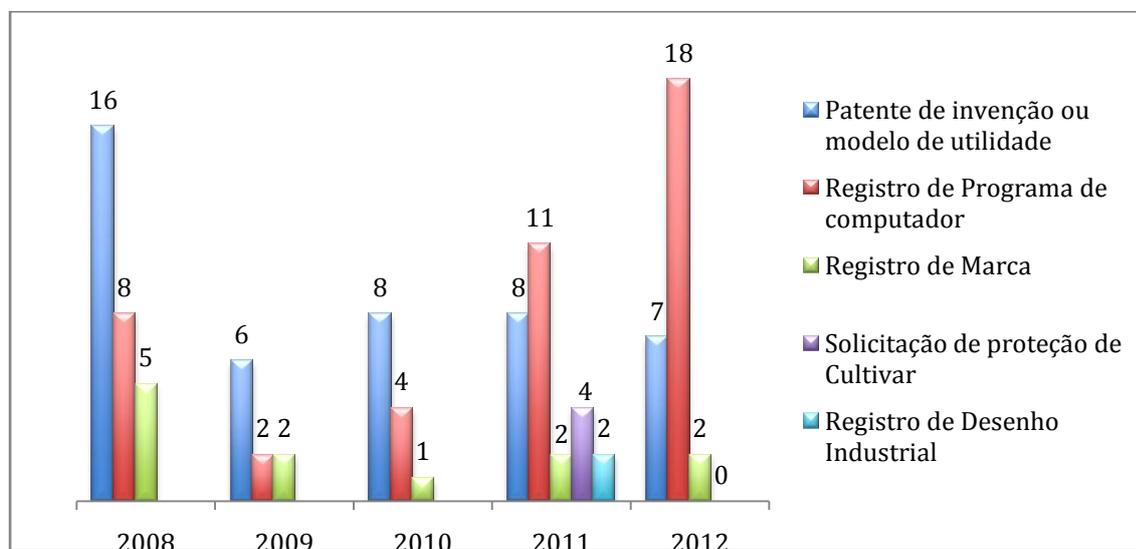
Fonte: DITS

D.3.4 Classificação de Processos por Centro de Ensino

A Figura D.4 apresenta a relação dos processos distribuídos por Centro de Ensino. Observa-se que a maior proporção de processos que tramitaram no DITS em 2012 são oriundos de demandas do Centro Tecnológico, do Centro Sócio-Econômico e do Centro de Comunicação e Expressão. Ressalta-se que grande parte dos processos deste último Centro refere-se a Contrato relacionado com Licença de Direitos Autorais Gratuita.

FIGURA D.4 – Distribuição de processos por Unidade**D.4 Proteção à propriedade intelectual da UFSC**

No ano de 2012 foram solicitadas 25 proteções referentes aos resultados de pesquisas desenvolvidas na UFSC, sendo sete solicitações de pedido de patentes, 18 solicitações de registro de programas de computador e duas solicitações de registro de marcas.

FIGURA D.5 - Número de proteções efetuadas junto ao INPI (2008 - 2012).

O valor desembolsado em moeda nacional (R\$) para a gestão da propriedade intelectual produzidas pela UFSC e em fase de análise junto ao INPI é apresentado na Tabela D.1.

No período de 2009 a 2012 foi realizado o pagamento de R\$ 50.202,00, montante relativo às taxas de proteção de patente de invenção e modelo de utilidade, registro de programa de computador, marca e desenho industrial.

Tabela D.1 – Valor desembolsado para gestão da propriedade intelectual

Formas de proteção	2009	2010	2011	2012	Total
Patente de Invenção e Modelo de Utilidade	5.792,00	14.090,00	8.625,00	3.780,00	38.747,00
Registro de Programa de Computador	360,00	720,00	1.080,00	4.230,00	7.015,00
Registro de Marca	1.960,00	1.020,00	500,00	280,00	4.280,00
Registro de Desenho Industrial	-	-	160,00	-	160,00
Total (R\$)	7.757,00	15.830,00	10.365,00	8.290,00	50.202,00

D.5 Projetos

Atualmente, o DITS está desenvolvendo quatro projetos na área de gestão de inovação tecnológica. Destaca-se também que um dos projetos realizados no ano de 2012 foi finalizado no final do mês de novembro (PRONIT). Segue abaixo a descrição do projeto desenvolvido e daqueles em andamento:

Projeto	Descrição
Implantação do Aplicativo de Gestão DIT/PRONIT (encerrado em novembro)	É um projeto FINEP/PRO-INOVA do qual a UFSC é uma das executoras. No âmbito do projeto foram delineadas metas de estruturação dos NITs do arranjo, que permeia desde a capacitação dos colaboradores até o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem nas rotinas e fluxos de processos dos NITs.
Mapeamento de Competências com Potencial de Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina - Fase II	Elaborar portfólio de competências da UFSC através de seleção e aplicação de modelo de mapeamento de competências desenvolvido pelo DITS.
Mapeamento de Competências de Áreas Estratégicas da UFSC	Propiciar um banco de dados de todos os pesquisadores e suas respectivas linhas de pesquisa no intuito de facilitar a interação entre a Universidade e empresas e demais interessados em realizar parcerias no desenvolvimento de novas tecnologias.
Otimização do Trâmite dos Processos que Envolvem Direitos de Propriedade Intelectual na UFSC	Avaliar o trâmite jurídico existente e propor um modelo de tramitação mais ágil que atenda às necessidades de otimização do fluxo de processos dentro da UFSC.

SRI: Sistema Regional de Inovação	Tendo o IEL/SC como entidade responsável, o SRI tem como objetivo fortalecer os sistemas de inovação e estreitar o relacionamento entre empresas e instituições que atuam na área de ciência, tecnologia e inovação no país.
--	--

D.6 Eventos

O DITS teve participação nos seguintes eventos no ano de 2012:

EVENTO	LOCAL	PERÍODO	REALIZADOR	Forma de Participação do DITS
Encontros Internacionais do PROCAD 2012	Curitiba - PR	22/11 a 29/11/2012	GEDAI, UFPR, PUCPR, UNISANTOS, UNIBRASIL	Debatedor
VI Congresso de Direito de Autor e Interesse Público	Curitiba - PR	08 e 09/10/2012	GEDAI, UFPR, USP	Moderador
XII Conferência Anpei de Inovação Tecnológica – <i>Inovar Agora: Competição Global e Sobrevivência Local</i>	Joinville – SC	11 a 13/06/2012	ANPEI	Participante
V Encontro da Sociedade da Informação – <i>Direitos Autorais e Direito Antitruste, novas dinâmicas do mercado e do desenvolvimento</i>	UFSC	28/05/2012	GEDAI	Debatedor
I Seminário do Mestrado Profissional – Gestão do Cuidado em Enfermagem	UFSC	14 e 15/05/2012	HU-UFSC	Debatedor
VI Encontro Nacional do Fórum de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia – FORTEC	Belém – PA	17 a 19/04/2012	FORTEC	Participante
II Semana do Direito Autoral – <i>Sociedade informacional – Propriedade intelectual: um equilíbrio desejado</i>	UFSC	26 e 27/04/2012	CAPES, GEDAI, CTS-FGV	Moderador

Além destas atividades o DITS ministrou em parceria com o Prof. Mario Steindel, a disciplina “Empreendedorismo, Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual” no Programa de Pós-graduação de Biotecnologia.

D.5 Comitê de Inovação Tecnológica

O Comitê de Inovação Tecnológica, implantado em 25 de maio de 2011, tem o objetivo de assessorar o Departamento de Inovação Tecnológica - DITS nas suas atividades de proteção da Propriedade Intelectual, de incentivo à inovação, de valoração e transferência de tecnologia.

O Comitê realizou as seguintes reuniões no ano de 2012:

Datas	Tema da reunião
04/06/2012	-Apresentação das diretrizes do Comitê de Inovação Tecnológica conforme a gestão da Pró-Reitoria de Pesquisa. -Proposta de portaria que dispõe sobre a política institucional de software.
06/07/2012	-Termo de sigilo consultor "ad hoc" -Termo de confidencialidade - Proposta de portaria que dispõe sobre a política institucional de software
23/11/2012	- Proposta de workshop para discussão da Política de Inovação da UFSC - Proposta de portaria que dispõe sobre a participação da UFSC na exploração econômica da propriedade intelectual pertencente a instituição
14/12/2012	- Proposta de portaria que dispõe sobre a participação da UFSC nos ganhos econômicos oriundos da propriedade intelectual pertencente a instituição

Como principais resultados obtidos a partir das atividades do Comitê no ano de 2012 têm:

1. Elaboração da minuta da Portaria que regulamenta as questões referentes ao depósito e licenciamento de programas de computador na UFSC. Esta minuta foi encaminhada ao SEAI para apreciação e posterior encaminhamento ao Gabinete da Reitora para assinatura.
2. Revisão e publicação do novo Termo de Sigilo e Confidencialidade para os pesquisadores envolvidos com projetos de pesquisa em parceria com empresas ou outros órgão externos a UFSC.

D.6 Coordenação do Edital de bolsas CNPq/ PIBITI

D.6.1 Comitê PIBITI/UFSC

O Comitê foi formado a partir de um mapeamento de competência dos docentes da UFSC em termo de atuação na área de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e Social. Este mapeamento foi realizado pelo DITS tendo como fonte de informação o seu banco de dados referentes a contratos, convênios e acordos de parceria além dos pedidos de proteção a propriedade intelectual. Assim o grupo foi constituído por representantes de várias áreas de conhecimento na instituição que atualmente tem maior potencial para desenvolvimento e transferência de tecnologias que são CTC, CFM, CCA, CCS além de um bolsista DT. Desta forma o Comitê foi oficialmente constituído por Designação da Portaria N. 001/PRPE/UFSC/2012 e tem a seguinte composição:

Presidente: Profa. Dra. Rozangela Curi Pedrosa (Diretora do departamento de Inovação Tecnológica e Social) e Membros: Profa. Dra. Edna Regina Amante (Representante do Centro de Ciências Agrárias - Departamento de Tecnologia de Alimentos); Profa. Dra. Elenara Maria Teixeira Lemos Senna (Representante do Centro de Ciências da Saúde- Departamento de Ciências Farmacêuticas), Prof. Dr. Julio Elias Normey Rico (Representante do Centro Tecnológico- Departamento de Automação de Sistemas), Profa. Dra. Marcia Barbosa Henriques Mantelli (Representante do Centro Tecnológico - Departamento de Engenharia Mecânica), Prof. Dr. Ricardo José Nunes (Representante

do Centro de Química, Física e Matemática- Departamento de Química); Prof. Dr. Rolf Hermann Erdmann (Representante do Centro Sócio Econômico- Departamento de Ciências da administração).

D.6.2 Demanda UFSC para bolsas PIBITI em 2012

Ao total foram feitas 124 solicitações de bolsas PIBITI no ano de 2012 com a seguinte distribuição de demanda:

Unidade	Número de bolsas solicitadas
CCA	16
CCB	8
CCS	8
CCE	7
CCJ	2
CED	1
CFH	5
CSE	6
CFM	18
CTC	41
CBS	3
ARA	2
JOI	7

Foram distribuídas aos Centros demandantes 55 bolsas ao final do processo de seleção.

D.7 Dificuldades encontradas no ano de 2012

1. O Departamento de Inovação Tecnológica no decorrer do ano de 2012 perdeu dois servidores que pediram exoneração do cargo num curto espaço de 3 meses. Assim, de julho a novembro deste ano ficamos com uma única servidora que teve que arcar com todas as atividades técnicas administrativa do departamento.
2. O Departamento de Inovação Tecnológica tinha como meta para o ano de 2012 a implantação de um Núcleo de Transferência de Tecnologia e outro de Empreendedorismo. Em razão das novas demandas geradas pela troca de administração na UFSC, estas duas metas deverão ser alcançadas em 2013.

D.8 Metas para 2013

1. Implantação do Núcleo de Transferência de Tecnologia
2. Implantação do Núcleo de Empreendedorismo
3. Criação da Incubadora UFSC de base Tecnológica e Social
4. Oferta de cursos sobre Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo à comunidade acadêmica.
5. Aumento do número de depósito de patentes e registro de software pela UFSC junto ao INPI.

E. LABORATÓRIO CENTRAL DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA

E.1 Equipe

O LCME conta com seis técnicos. Um técnico está afastado em tempo integral para formação em nível de doutorado e duas técnicas afastaram-se em tempo parcial também para formação em nível de doutorado.

A relação dos servidores técnicos lotados no LCME encontra-se na tabela abaixo.

Tabela E.1 – Corpo Técnico LCME

Cargo	Técnico	Operação
Engenheira de materiais	Deise Rebelo Consoni (Mestre)	MEV e FEG
Físico	Eduardo de Almeida Isoppo (Mestre)	MET 100 e MET 200
Técnico em Física	Luciano de Oliveira	MET 100, MEV e FEG
Bióloga	Eliane de Medeiros Oliveira (Mestre)	MET 100, MEV, Confocal e ultra-microtomia
Técnica em Biologia	Renata Ávila Ozorio (Mestre)	MEV, Confocal e ultramicrotomia.
Técnico em Química	Américo Cruz Júnior (Mestre)	MEV

Além do pessoal técnico, estiveram também alocados ao LCME bolsistas de IC e de pós-doutorado. Nos meses de janeiro a agosto um pós-doutor, José Javier Sáez Acuña, especialista em microscopia de transmissão, bolsista PNPd/CAPES pelo Curso de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais trabalhou no LCME sob a supervisão do seu Diretor, o Prof. André Avelino Pasa.

Vários alunos de IC receberam treinamento no LCME:

Thais Helena Costa Girão Borges - bolsa estágio- PROGRAD

Jucilene Bitencourt Souza - Bolsa Permanência - PRAE

Larissa Royer Salvador - bolsa estágio- PROGRAD

Adriano de Medeiros Oliveira - bolsa FAPEU

Artus Crusuê Andermann - bolsa FAPEU.

E.2 Introdução e atribuições

O Laboratório central de Microscopia Eletrônica (LCME) da UFSC, inaugurado em 20 de novembro de 2007, foi criado com o intuito de disponibilizar os equipamentos de microscopia eletrônica e confocal e acessórios para preparação de amostras de forma organizada e racional para o ensino e a pesquisa, caracterizando o seu objetivo multiusuário e multidisciplinar. Com este laboratório, a UFSC passou a ser uma das poucas instituições que agrega em um mesmo espaço um conjunto de equipamentos de grande porte destinados a multiusuários na área de microscopia.

E.3 Equipamentos disponíveis

1. MEV – modelo: JSM-6390LV / JEOL
2. FEG – modelo: JSM-6701F / JEOL
3. TEM 100KV – modelo: JEM 1011 / JEOL
4. TEM 200KV – modelo: JEM 2100 / JEOL
5. Microscópio de Fluorescência CONFOCAL – modelo: SP5 / LEICA
6. Microscópio de Fluorescência Widefield – modelo: DM 5500B/LEICA
7. Microscópio de luz – modelo: EMC / Leica
8. Estereomicroscópio – modelo: Led 2000 / LEICA
9. Ultramicrótopo – modelo: Power Tone XL / RMC
10. Ultramicrótopo – modelo: EM UC 7 / LEICA
11. 2 navalhas de diamante para ultramicrotomia (1 para criocortes) – DIATOME
12. Knife maker – modelo: GKM / RMC
13. Knife maker – modelo: EM KM P3 / LEICA
14. Aparelho de Ponto crítico – modelo: EM CPD 030 / LEICA
15. Chiller – modelo: R175 / HASKRIS (2 unidades)
16. Chiller – modelo R033 / HASKRIS (2 unidades)
17. Chiller – modelo MCA-3 / MECALOR
18. Estufa – modelo: S 150 ST / BIOPAR
19. Estufa – modelo: S 36 ST / BIOPAR
20. Metalizadora – modelo: EM SOD 500 / LEICA
21. Precision Ion Polishing System – modelo: 691 / Gatan
22. Dimple Grinder – modelo: 656 / GAtan
23. Ultrasonic Disc Cutter – modelo: 601 / Gatan
24. Serra de diamante – modelo: LECO VC-50 / LECO
25. Dessecador Dry Box – modelo: Luca 175/60 / LUCA
26. Politriz – modelo: Arapol E / Arotec
27. Banho ultrassonico – modelo: Ultra Cleaner 1400 A / UNIQUE
28. Agitador de soluções – modelo: AP56 / Ohoenix
29. pHmetro de bancada – modelo: mPA-210 / Servylab

E.4 Atividades de Ensino

Ao longo do ano de 2012 foram realizadas as seguintes atividades relacionadas com ensino:

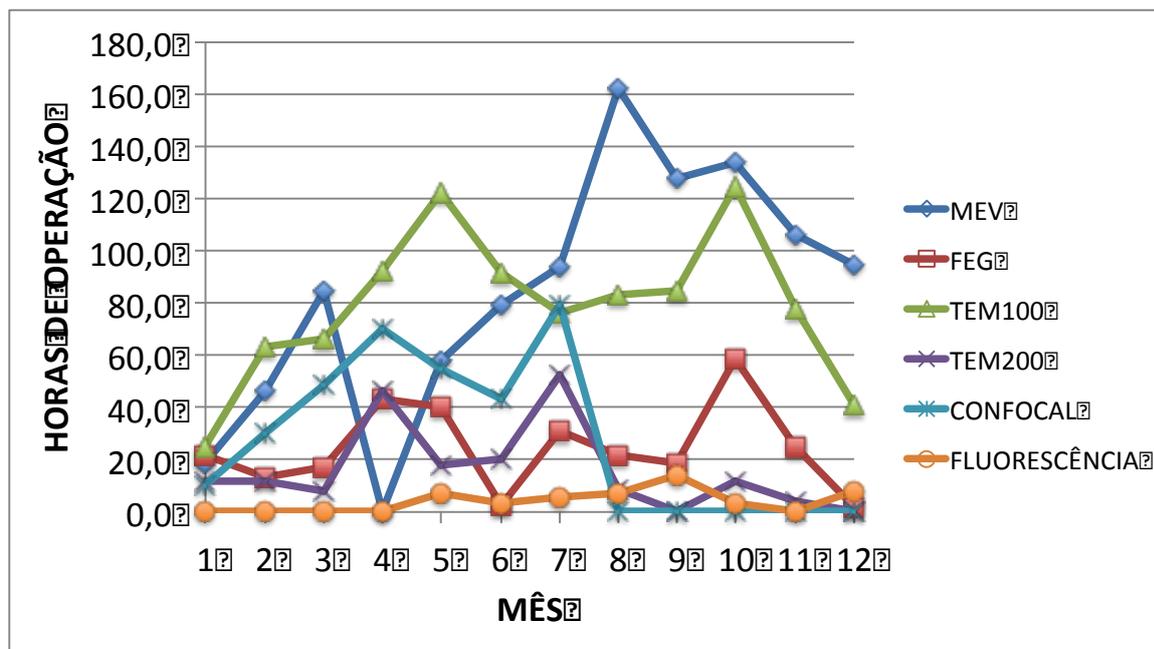
1. Duas aulas práticas para o curso de graduação em Ciências Biológicas;
2. Duas aulas práticas para o curso de graduação em Física;
3. Duas aulas práticas para o curso de graduação em Engenharia de Materiais;
4. Uma aula prática para o curso de graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos;
5. Quatro aulas práticas para o curso de pós-graduação em Engenharia de Materiais;
6. Quatro aulas práticas para o curso de pós-graduação em Ciência dos Alimentos;
7. Quatro aulas práticas para o curso de pós-graduação em Odontologia;
8. Disciplina de Microscopia eletrônica para ciências biológicas, Pós-graduação em Biologia celular e do desenvolvimento;
9. Curso de Fundamentos e técnicas de microscopia eletrônica aplicadas à biologia celular, oferecido pela pós-graduação em Bioquímica com professores da Universidade de Córdoba, Argentina.

E.6 Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa estão relacionadas ao atendimento dos usuários que desenvolvem pesquisa na UFSC ou em outras instituições e que resultam em trabalhos de fim de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, artigos científicos e de divulgação e em relatórios técnicos.

Um aspecto importante no funcionamento do LCME foi que a partir de 2012, usuários passaram a receber treinamento para que possam operar os equipamentos que mais usem. Este novo procedimento permitiu que a partir do mês de junho, houvesse um aumento significativo no número de horas de uso do MEV, conforme mostrado na Figura E.1, passando de valores em torno de 80 para 140 horas/mês. Os microscópios TEM100 e confocal têm uma demanda ao longo do ano relativamente estável de aproximadamente 80 e 60 horas/mês, respectivamente. Desta Figura também é possível verificar que os microscópios FEG, TEM200, e de fluorescência podem ter sua utilização feita em maior quantidade.

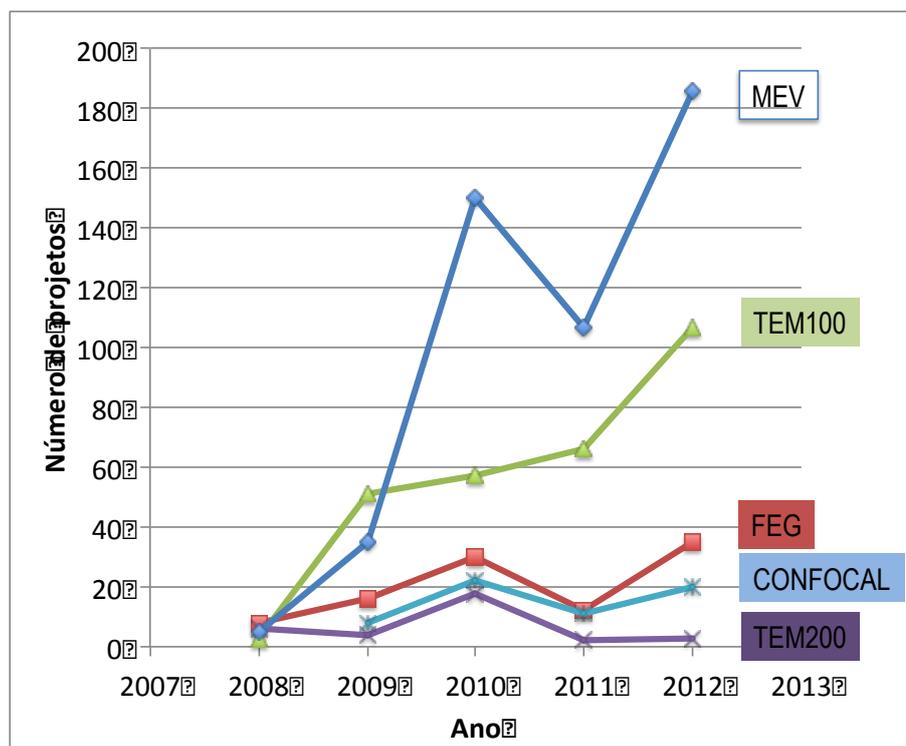
Figura E.1 – Número de horas de operação em 2012, por equipamento.



Fonte: LCME

Com relação aos projetos submetidos ao LCME ao longo dos anos, tanto para o MEV quanto para o TEM100 os números estão crescendo significativamente, conforme mostrado na Figura E.2. Para os demais microscópios, o número de projetos ainda pode ser maior do que foi em 2012. O número total de projetos submetidos ao LCME foi de 351 para o ano de 2012. O exame da Figura também mostra que os usuários estão cada vez mais, incorporando estas metodologias na melhoria da qualidade dos seus achados e de suas publicações.

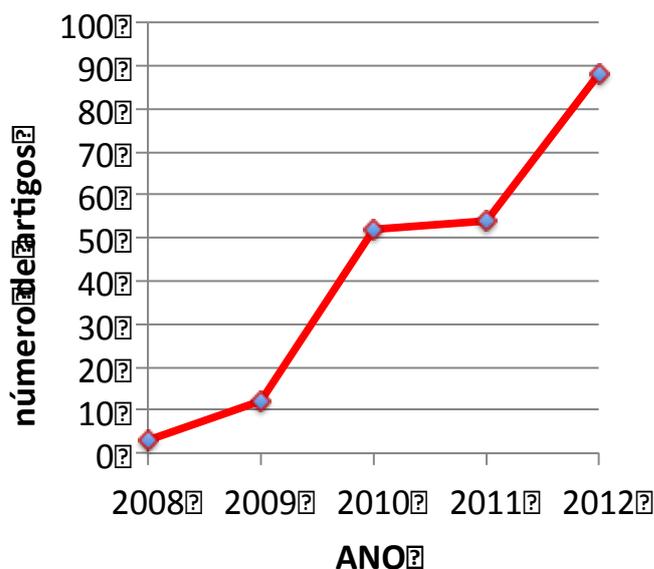
Figura E.2 – Número de projetos submetidos para cada microscópio desde 2008 a 2012.



Fonte: LCME

Um resultado importante é o número de publicações realizadas com dados totais ou parciais obtidos no LCME. Na Figura E.3 é apresentado o número de publicações em revistas indexadas desde o ano da criação do LCME. Estes dados mostram um aumento crescente, atingindo o valor de 90 publicações para o ano de 2012. Além das publicações em revistas indexadas, trabalhos realizados no LCME resultaram em 16 teses de doutorado, 32 dissertações de mestrados, 64 trabalhos apresentadas em congressos e 3 capítulos de livro.

Figura E.3 – Evolução do número de publicações que utilizaram o LCME, em revistas indexadas.



E.7 Dificuldades encontradas

Os microscópios eletrônicos, confocal e de fluorescência, juntamente com os acessórios de preparação de amostras, operaram no ano de 2012 de forma regular, sofrendo algumas paradas curtas para manutenção e algumas prolongadas por problemas técnicos/financeiros. Os problemas técnicos estão relacionados a quebra de equipamentos de forma imprevista, requerendo tempos prolongados para substituição das peças avariadas. É importante ressaltar que os 4 microscópios eletrônicos estão operando com contrato de manutenção com a empresa JEOL. O microscópio confocal terá seu contrato de manutenção feito em 2013 e a nova estação de trabalho está em processo de importação. O procedimento de treinar novos operadores mostrou-se muito efetivo e será uma das formas a serem utilizadas para aumentar a demanda dos microscópios, principalmente do FEG e do TEM200. Também foi importante a entrada dos bolsistas para auxiliar em tarefas diversas e importantes que vão desde a preparação de amostras até o acompanhamento de usuários e técnicos na realização de medidas e análises.

E.8 Metas para 2013

Para o ano de 2013 está planejado o escalonamento do horário de trabalho dos técnicos, para manter o laboratório disponível aos usuários das 8 às 18 horas de forma continuada, e a realização de cursos sobre microscopia para aumentar a comunidade interessada nestas técnicas na UFSC. O técnico Eduardo de Almeida Isoppo será enviado aos EUA para treinamento específico em TEM de alta resolução.

F. CENTRO DE BIOLOGIA MOLECULAR E ESTRUTURAL

F.1 Equipe

O corpo técnico do CEBIME, coordenado pelo Prof Dr. Hernán Terenzi, é responsável pela operação e manutenção geral do centro e do laboratório de pesquisa recebendo treinamento constante por meio de cursos de capacitação externos (Mini-curso 6h COLACRO e Curso 20h CEMSA USP LC/MS/MS) e auxílio dos alunos/pesquisadores. Atualmente é composto por 3 servidoras técnico-administrativas:

- Vanessa Almeida de Oliveira, técnica-administrativa de nível D – técnica em biologia, lotada neste setor desde novembro de 2011 é responsável pela esterilização de meios de cultivo, preparo de amostras, tampões, cuidados de biossegurança, segurança química, gerenciamento de estoque de reagentes e de consumíveis, manutenção de equipamentos (microcalorímetro, pHmetro, balanças, autoclave, sonicador, etc.) e contratos de manutenção de equipamentos.

- Elis Amaral Rosa, técnica-administrativa de nível E – bióloga, lotada neste setor desde dezembro de 2011 é responsável pela operação e manutenção dos equipamentos da plataforma de espectrometria de massas incluindo agendamento de usuários, preparação de reagentes e gerenciamento do estoque de consumíveis.

- Martina Blank, técnica-administrativa de nível E – bióloga, lotada neste setor desde junho de 2012 auxilia nas atividades de pesquisa do laboratório vinculadas à expressão e purificação de proteínas operando os HPLCs, ultracentrífuga, fotodocumentador, eletroforese 2D, assim como o agendamento de usuários, preparação de reagentes e gerenciamento de estoque. Adicionalmente, Martina atua na plataforma de espectrometria de massas auxiliando na operação dos equipamentos e na operação de Difratometria de Raios-X.

F.2 Introdução e atribuições

O Centro de Biologia Molecular Estrutural da Universidade Federal de Santa Catarina (CEBIME)-UFSC vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa foi formalmente inaugurado em 31/03/2011. Este Centro, ocupa hoje 2 pavimentos de um prédio de 4 andares. Foi criado tendo como base o grupo de pesquisa do CNPq de mesmo nome, com o objetivo de associar um conjunto de equipamentos dedicados à química de proteínas, espectrometria de massas e biologia molecular estrutural.

F.3 Equipamentos

Os equipamentos instalados no CEBIME foram adquiridos através de recursos do CT-INFRA, com projetos FINEP/MCT Genoprot (que financiou 50% do prédio), FAPESC, CNPq Pesquisa, *The Academy of Sciences for The Developing World, International Foundation for Sciences*, PADCTIISBIO, Instituto Milênio de Biologia Estrutural e Bioimagem, INCT de Biologia Estrutural e Bioimagem, CAPES Pró-Equipamentos, dentre outros.

Os equipamentos multiusuários disponíveis adquiridos com recursos de projetos institucionais são: Espectrômetro de massa Bruker Q-TOF acoplado a um UFLC Shimadzu (CT-INFRA), ITC MicroCal GE, Sistema de Fotodocumentação Kodak, Sistema de água ultrapura Millipore (CAPES Pró-equipamentos).

Adicionalmente, o CEBIME disponibiliza espectrômetros de massa MALDI-TOF/TOF e ESI-Ion Trap, espectropolarímetro de dicroísmo circular, HPLCs, máquinas de gelo, Freezer -80 C, centrífugas e ultracentrífugas, sonicador, concentrador de amostras à vácuo, scanners de transmissão e laser, shakers, câmara fria, balanças de precisão, leitora de placas UV-Vis, espectrofotômetros, entre outros, que foram utilizados por mais de 350 usuários externos até o momento.

F.4 Atividades de ensino

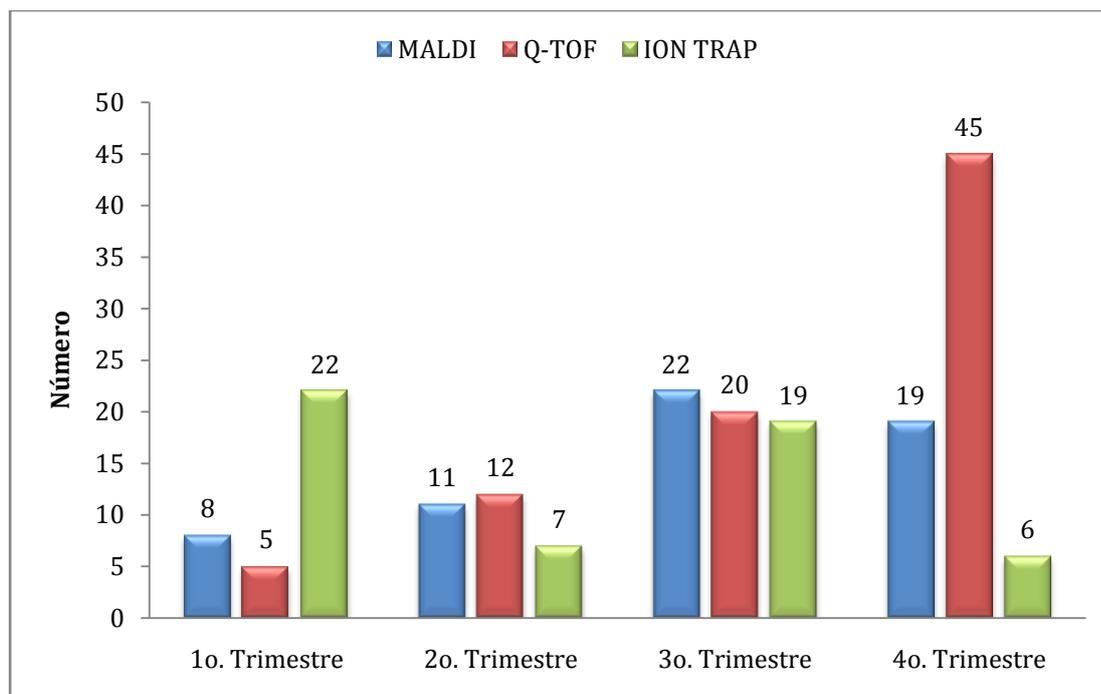
Docentes e pesquisadores do CEBIME oferecem anualmente as seguintes disciplinas: Bioquímica Estrutural (PG QMC), Proteínas (PG BQA), Biologia Molecular Estrutural (PG BQA), além de cursos de treinamento semestrais em espectrometria de massa, dicroísmo circular, calorimetria de titulação isotérmica.

F.5 Atividades de Pesquisa

No ano de 2012, além dos alunos e pesquisadores do grupo do Prof. Hernán Terenzi diferentes grupos de pesquisa utilizaram a infra-estrutura do CEBIME para auxílio no desenvolvimento de suas atividades. O Centro recebeu e auxiliou pesquisadores da UFSC campus de Curitibanos e campus de Florianópolis (Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Centro de Ciências da Saúde, Centro Tecnológico, Centro de Ciências Biológicas e Centro de Ciências Agrárias) e externos à UFSC: Universidade Federal do Paraná (UFPR), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMPRAPA) e do Laboratório Nacional Agropecuário (LANAGRO), unidade do Rio Grande do Sul.

A plataforma de espectrometria de massa se destaca por atender o maior número de pesquisadores. De janeiro a dezembro de 2012 os espectrômetros de massa auxiliaram nas pesquisas de mais de 60 pessoas, sendo realizadas análises de mais de 1000 amostras. Na Figura F.1 é possível visualizar o número de atendimentos realizados ao longo dos 4 trimestres de 2012, cerca de 200 atendimentos no total.

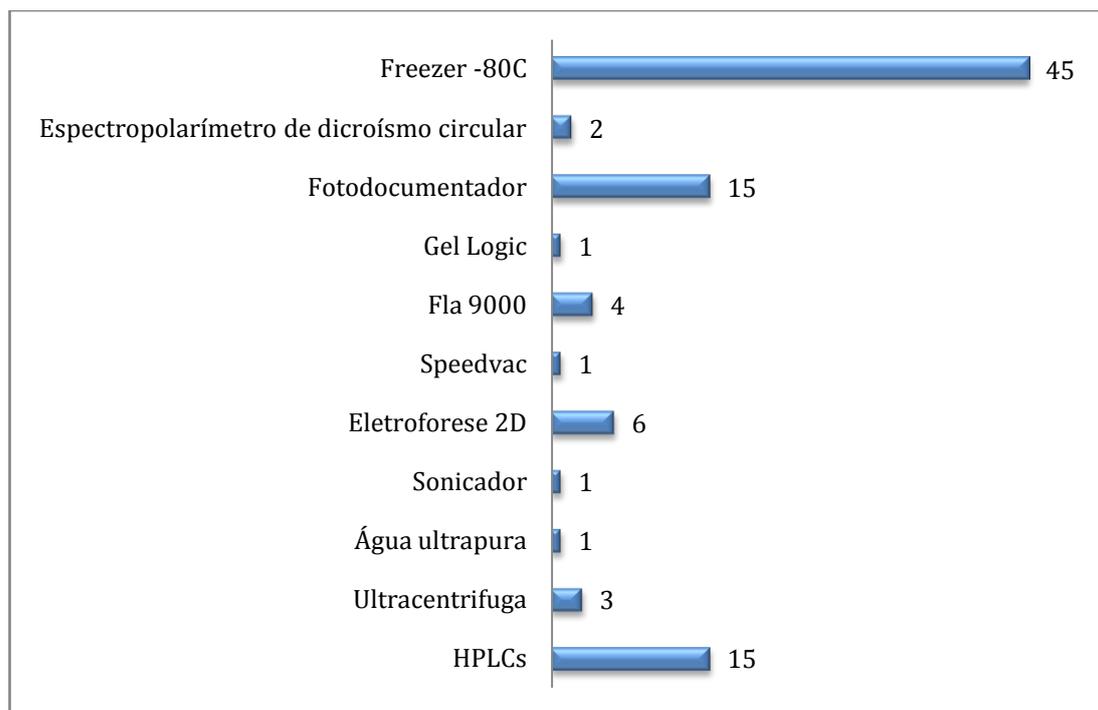
Figura F.1 - Número de atendimentos realizados na plataforma de espectrometria de massa em 2012, agrupados por trimestre e equipamento.



Fonte: CEBIME

Outros equipamentos utilizados por cerca de 20 usuários externos ao CEBIME estão demonstrados na Figura F.2.

Figura F.2 - Porcentagem de utilização dos equipamentos do CEBIME no ano de 2012.



No ano de 2012, mais de 50 artigos científicos foram publicados com auxílio da plataforma multiusuário do CEBIME. Mais de 30 dissertações e teses, em andamento e/ou concluídas, também se beneficiaram da plataforma.

F.7 Dificuldades encontradas no ano de 2012

Os equipamentos da plataforma multiusuário necessitam de manutenções periódicas (diária, mensal e anual) para o seu correto funcionamento. No ano de 2012, com o aumento da demanda de utilização dos equipamentos multiusuário, a necessidade destas manutenções se intensificou. Assim, a realização de um plano de manutenção periódico que será levado à efeito em 2013, é de extrema importância para que se possa disponibilizar toda a plataforma multiusuário em perfeitas condições durante o ano inteiro.

F.8 Metas para 2013

- Ter todos os equipamentos multiusuário do CEBIME cobertos por contratos de manutenção preventiva e corretiva
- Melhor capacitação do corpo técnico nos equipamentos multiusuários
- Aumento no número de atendimentos

G. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

Durante vários anos, os cientistas do mundo todo têm solucionado diversos problemas de saúde, curando doenças e desenvolvendo vacinas a partir da utilização de animais em pesquisas biomédicas. Apenas nos Estados Unidos, a experimentação animal contribuiu para um aumento na expectativa de vida de aproximadamente 25 anos desde 1900. A possibilidade de cura de várias doenças nos dias de hoje se deve determinantemente ao uso de animais em pesquisa.

A evolução contínua das áreas de conhecimento humano, com especial ênfase àquelas de biologia, medicina humana e veterinária, e a obtenção de recursos de origem animal para atender a necessidades humanas, como nutrição, trabalho e vestuário, repercutem no desenvolvimento de ações de experimentação animal. Por essa razão preconizam-se posturas éticas concernentes aos diferentes momentos de desenvolvimento de estudos com animais de experimentação (www.sbcal.org.br).

Neste contexto, a UFSC regulamentou a CEUA (www.ceua.ufsc.br) para promover a experimentação animal, tanto na pesquisa como em sala de aula, de forma responsável e ética como fonte de conhecimento e bem-estar para a sociedade. Assim, todos os projetos envolvendo o uso de vertebrados são necessariamente submetidos à apreciação de seus membros para análise da ética experimental e acompanhamento dos procedimentos aprovados, uma necessidade fundamental na área de Ciências da Vida.

G.2 Participação em eventos

Em 2012 os membros da CEUA, Carlos Rogério Tonussi e Alex Rafacho participaram da Mesa redonda na UFSC: Uso de animais no ensino e na pesquisa – aspectos técnicos, legais e éticos organizado pela Associação Catarinense de Proteção aos Animais (ACAPRA), e os Centros Acadêmicos da Biologia e da Psicologia da UFSC.

G.3 Visita aos biotérios da UFSC

Nesse ano a CEUA realizou visitas aos biotérios de experimentação cadastrados, em consonância com a missão de fiscalizar e educar os usuários. Ainda faltam muitos biotérios para serem visitados, em parte porque houve interrupção com a greve, mas os resultados tem sido positivos. Os biotérios visitados recebem um selo de certificação da CEUA-UFSC, roteiros de boas práticas são deixados com os responsáveis e um relatório da visita é enviado ao responsável pelo biotério posteriormente. Em havendo necessidade de alguma alteração no ambiente e/ou equipamento, isso é dado ciência ao responsável para posterior avaliação. Até o momento, nenhuma circunstância grave que afete o bem estar dos animais foi encontrada.

O Presidente e o Vice-presidente participaram do evento “44º Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapêutica Experimental” realizado em novembro de 2012 na cidade de Foz de Iguaçu, no Paraná, onde ocorreu o curso “*Use of Animals in Research: Use principles, Model development, Euthanasia and Anesthesia*”. O curso lá oferecido trouxe também importantes contribuições para a melhoria das práticas da CEUA.

G.4 Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA)

O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) convocou as instituições que criam e utilizam animais para ensino ou pesquisa a realizarem seu credenciamento no Conselho, formando o Cadastro de Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA). Desta forma, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) efetuou o recadastramento anual da UFSC no CIUCA e informou aos responsáveis por Biotérios individuais de experimentação que este cadastro é obrigatório. Este cadastro é fundamental para conduzir atividades de pesquisas e ensino utilizando animais. Sem o cadastramento, credenciamento e licenciamento as instituições ficarão impossibilitadas, por Lei, de utilizar animais em pesquisa e ensino.

G.5 Movimentação de processos

Foi enviado o primeiro relatório referente ao ano de 2011, de acordo com a normativa do CONCEA. A CEUA-UFSC não tem nenhuma pendência com o Conselho Nacional.

Em 2012 a CEUA realizou oito reuniões. Analisou 86 protocolos de pesquisa e destes, 50 foram aprovados, 17 estão pendentes e 8 foram reprovados. Também foram analisados 3 protocolos de aula prática, sendo 2 aprovados e 1 reprovado. A movimentação de processos de Protocolos de Pesquisa e de Aulas Práticas está mostrada nas Tabelas abaixo.

TABELA G.1- Protocolos de Pesquisa

ANO	Aprovados	Pendentes	Não Aprovados	Cancelados	Retirados	TOTAL
2009	89	9	14	--	--	112
2010	105	10	18	--	8	141
2011	114	8	10	2	6	140
2012*	50	17	8	2	9	86

* A diminuição na quantidade de protocolos submetidos é decorrente da alteração na forma da submissão aplicada.

TABELA G.2- Protocolos de Aula

ANO	Aprovados	Pendentes	Não Aprovados	Cancelados	Retirados	TOTAL
2009	5	1	--	--	--	6
2010	4	--	--	--	1	5
2011	5	--	--	--	--	5
2012	2	--	1	--	--	3

H. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEPSH)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (www.cep.ufsc.br) é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à UFSC, com a finalidade de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Por conseguinte todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos no âmbito da UFSC deve ser submetido à apreciação de seus membros. O Comitê de Ética foi constituído em 1997 e tem seu registro junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) renovado até novembro de 2015.

H.1 Participação em Eventos

No ano de 2012 foi realizada palestra no curso de extensão "Metodologias em Ciências Humanas", em parceria com o Núcleo de Ecologia Humana e Saúde, vinculado ao Departamento de Sociologia e Ciência Política.

O Diretor ministrou diversas palestras em cursos de pós-graduação na Universidade (como Arquitetura, Antropologia e Profissionais) e a Secretária ofereceu três oficinas de capacitação no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Sisnep) para Comitês de Ética de SC e do RS. Juntamente com a Secretária do Comitê, o Coordenador participou no mês de novembro da "Oficina de Capacitação na Plataforma Brasil" oferecida pela CONEP em Curitiba. Neste evento o CEPSH foi informado que a partir de 2012, a submissão de novos projetos será feita integralmente online e através do novo sistema eletrônico nacional da CONEP denominado Plataforma Brasil.

O Diretor do Comitê ministrou por meio de videoconferência, palestra aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade a distância, a respeito da submissão dos projetos ao Comitê de Ética de Pesquisas em Seres Humanos.

Foram realizadas quatorze reuniões no ano de 2012, e o CEPSH analisou um total de 511 projetos de pesquisa, dos quais 442 foram aprovados, 60 ficaram pendentes, 5 foram reprovados. Além disso, o CEPSH também analisa outros tipos de documentos, como relatórios de acompanhamento, solicitações de pesquisadores, notificações e emendas aos projetos. Os resultados estão mostrados na Tabela H.1.

TABELA H.1 – Projetos submetidos ao CEPSH

ANO	Aprovados	Pendentes	Não Aprovados	Cancelados	Retirados	TOTAL
2009	412	29	2	2	--	445
2010	457	21	5	1	4	488
2011	442	60	5	--	4	511
2012*	341	198	16	--	1	556

* 2012 implantação do Sistema Plataforma Brasil

I. COMISSÃO TÉCNICA NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA

Esta Comissão não recebeu consultas durante o ano de 2012.

J. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

- Contratação de todas as obras previstas nos projetos CT-INFRA até 2010
- Aprovação pelos Conselhos de convênio com Sapiens Parque
- Implementação plena do DFAP
- Atualização da Resolução de Pesquisa
- Aprovação de Resolução para Grupos de Pesquisa
- Aprovação de Resolução para Programas IC (PIBIC/PIBITI/PIBIC-EM/PIBIC-AF)
- Aprovação de Resolução para Projetos de descentralização orçamentária
- Maior institucionalização do PIBIC-EM, com lançamento de edital específico
- Levantamento de novos indicadores científicos
- Implementação de novo Formulário de Pesquisa
- Criação da Feira de Iniciação, dirigida aos bolsistas PIBITI
- Revisão da Resolução 14 do CUN que trata das questões referentes a Propriedade Intelectual

EVENTOS RELEVANTES DE 2012

- Aprovação do Regimento da Câmara de Pesquisa
- Criação de um núcleo específico para gerenciar os projetos CT-INFRA/UFSC
- Aprovação do Regimento e Instalação do Comitê CT-INFRA/UFSC
- Automatização dos procedimentos para compra de equipamentos e disponibilização on-line de informações para acompanhamento de projetos CT-INFRA em execução
- Realização do SIC e do II Seminário do PIBIC/EM
- Aprovação da minuta da Resolução de Bolsas e do Edital de IC pela Câmara de Pesquisa
- Criação do LIDEN (Laboratório Interdisciplinar de Desenvolvimento de Nanoestruturas), o laboratório da UFSC integrado ao SisNano (Sistema Nacional de Nanotecnologia)
- Discussão do novo Acordo de Cooperação com o Sapiens Parque
- Assinatura de projetos de cooperação com empresas com pagamento de royalties ou compensações para a UFSC pela utilização de tecnologias desenvolvidas em conjunto
- Assinatura de convênios de cooperação internacional, em particular com o INESC TEC, de Portugal e com o NERCN, da China
- Aprovação pela Câmara de Pesquisa dos Regimentos de pesquisa dos

Departamentos com critérios para alocação de carga horária de pesquisa para docentes

- Criação da nova Coordenadoria de Fomento de Apoio à Pesquisa (COOFAP)
- Implantação do Programa Jovens Talentos da CAPES/CNPq
- Participação em Missão Internacional ao Japão para assinatura do acordo de cooperação do Programa Ciências sem Fronteiras e visita às universidades japonesas